

PLANO DE URBANIZAÇÃO DE ÉVORA

DIAGNÓSTICO OPERATIVO
OBJETIVOS PRELIMINARES

agosto 2023

ÉVORA
Câmara Municipal

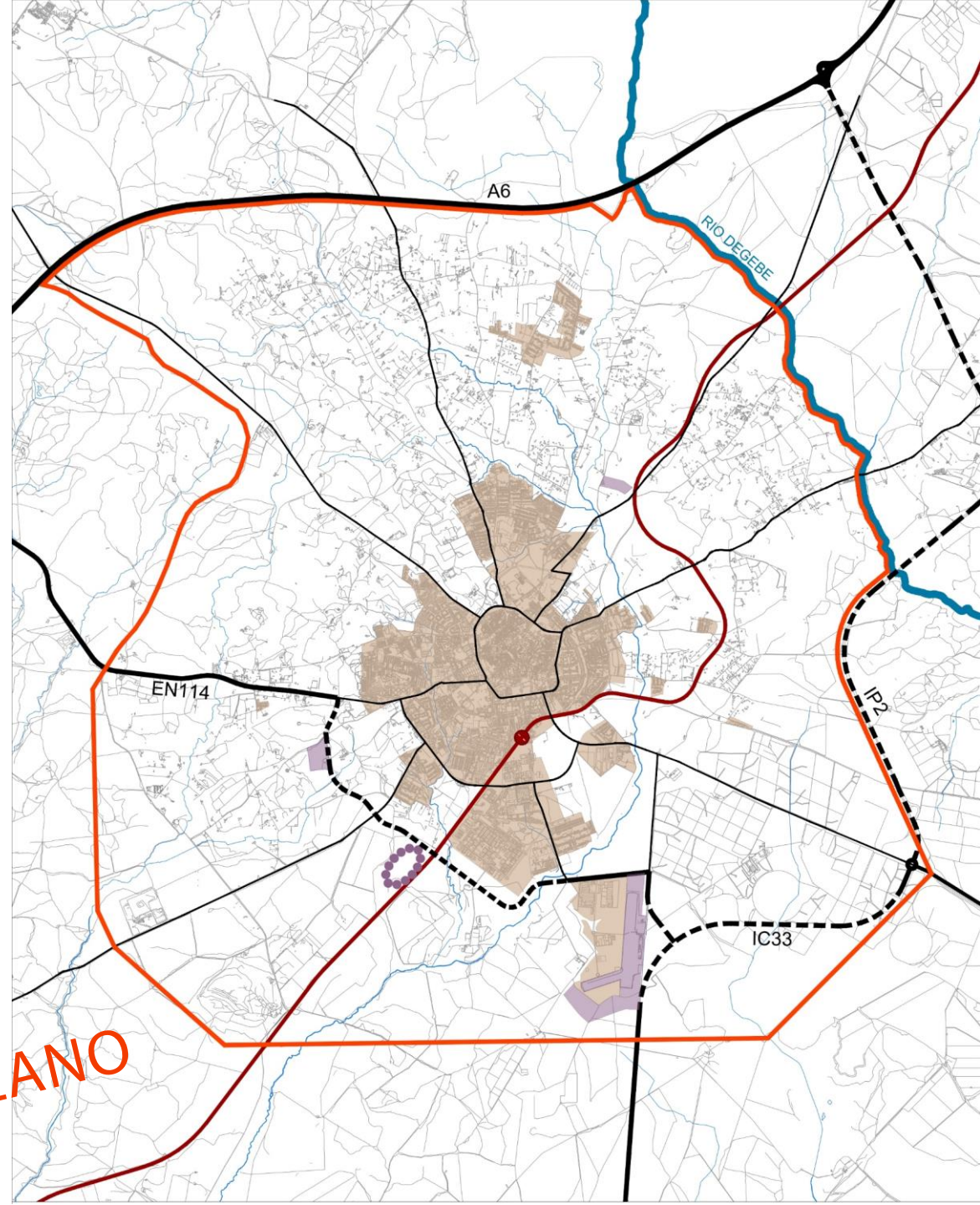


PLANO DE URBANIZAÇÃO DE ÉVORA

DIAGNÓSTICO OPERATIVO
OBJETIVOS PRELIMINARES

agosto 2023

ÁREA PLANO



DA ANÁLISE AOS OBJETIVOS

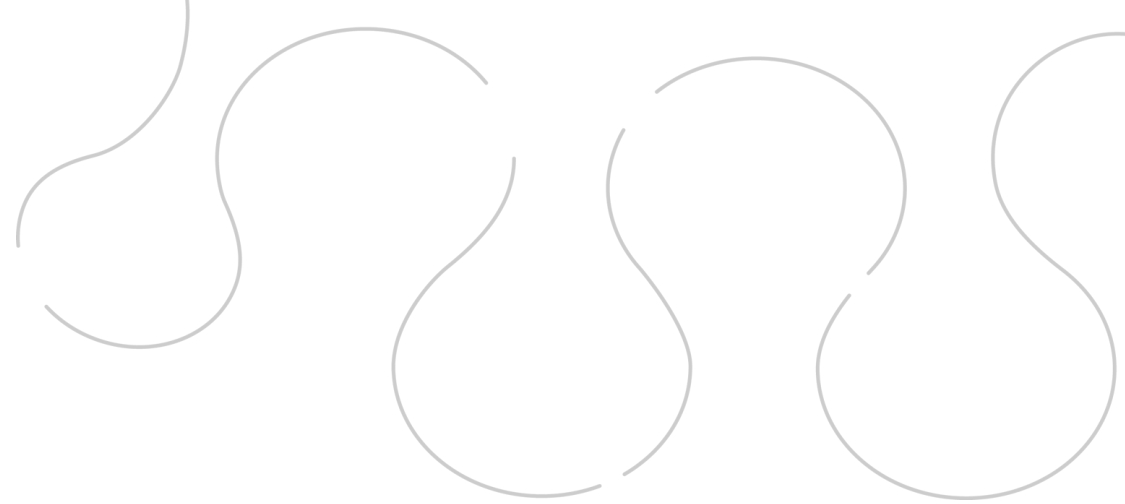
RELATÓRIOS SECTORIAIS

- Enquadramento regional
- História e património
- Componentes ambientais e estrutura fundamental da paisagem
- Cidade, ocupação existente
- Ocupação dispersa
- Sistema de mobilidade
- Infraestruturas
- Demografia e caracterização social
- Equipamentos de escala local
- Habitação e mercado imobiliário
- Caracterização económica e setores-chave



DIAGNÓSTICO → OBJETIVOS

“Diagnóstico Operativo”



OBJETIVOS GERAIS

A. Reforço de Évora como centro urbano regional

- A1. Inovação e investimento empresarial e científico
- A2. Desenvolvimento integrado de cultura e turismo
- A3. Fixação de população jovem

B. Valorização patrimonial alargada

- B1. Valorização multifuncional da Cidade Intramuros
- B2. Qualificação do entorno da Cidade Intramuros
- B3. Valorização do património rural e paisagístico

C. Qualificação da paisagem e da ocupação agroflorestal

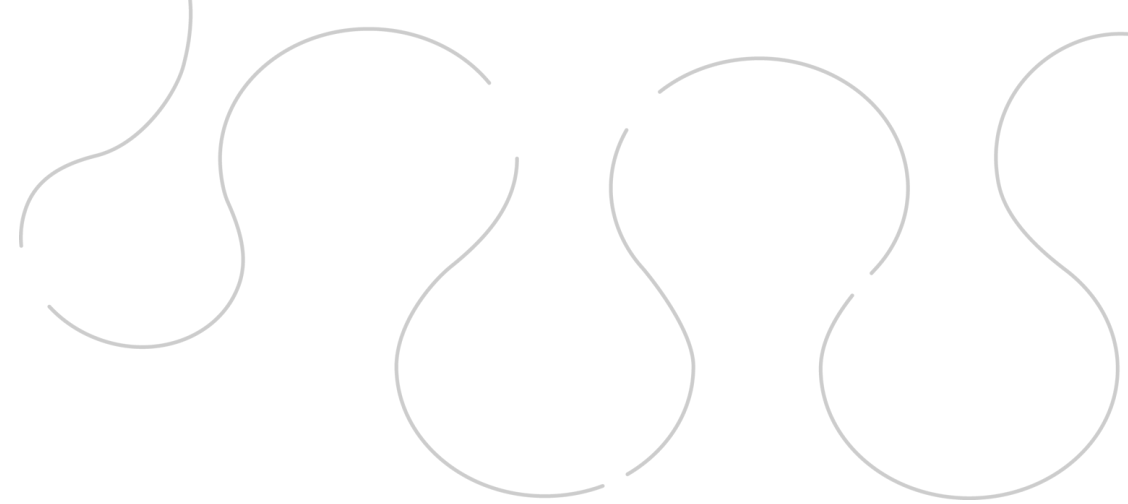
- C1. Qualificação da paisagem
- C2. Qualificação das estruturas fundamentais da paisagem
- C3. Qualificação da ocupação dispersa

D. Estruturação e qualificação da Cidade

- D1. Alteração do sistema de mobilidade
- D2. Explicitação de rede ecológica qualificada
- D3. Equilíbrio funcional
- D4. “Cerzimento” urbano na Cidade Extramuros

E. Reforço da coesão social

- E1. Acesso à habitação
- E2. Identidade e vivência local
- E3. Apoio a idosos



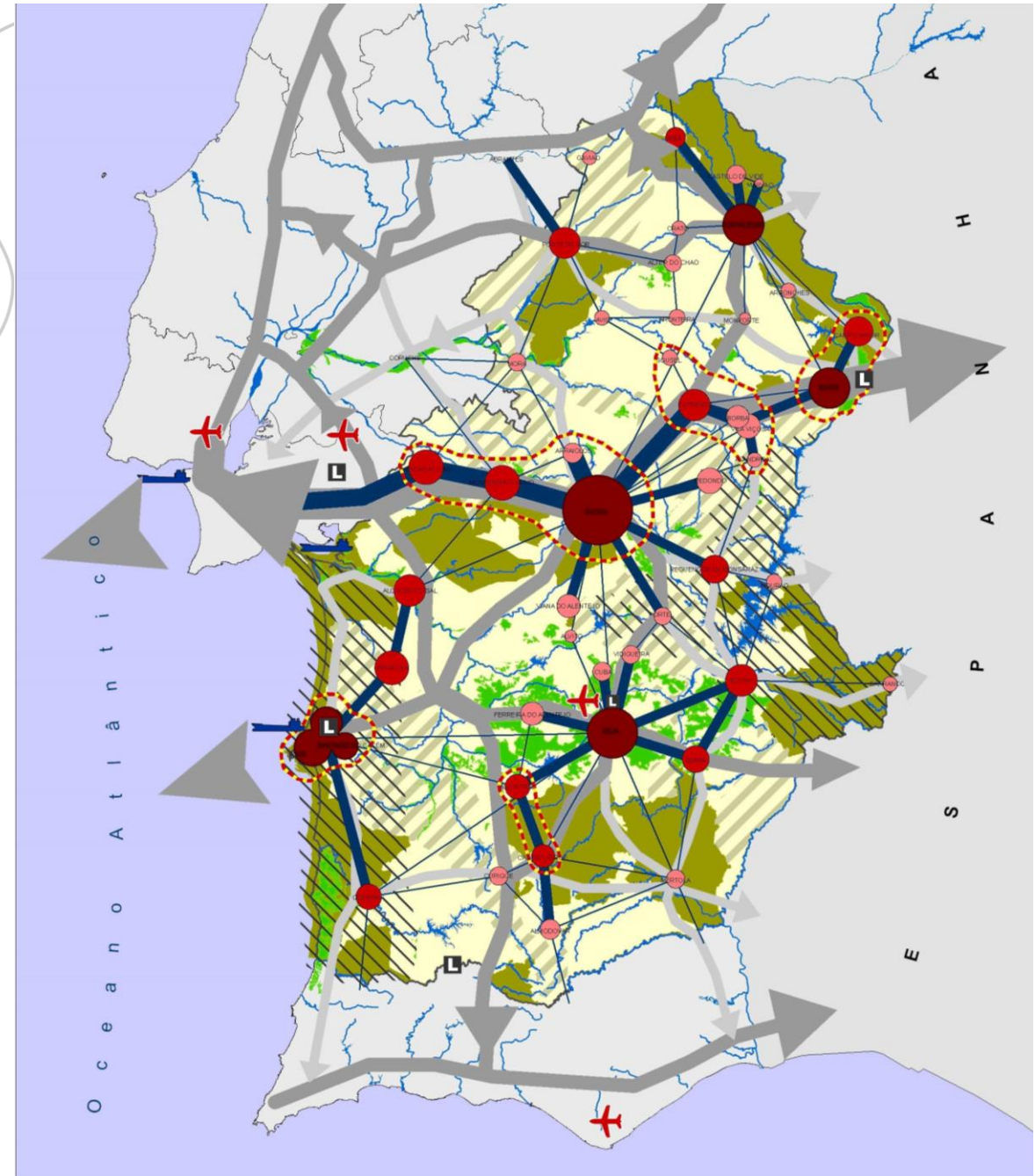
ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

Programas e estratégias sectoriais, nacionais e regionais

-
- **PROT** →
Évora, “centro urbano regional” do Alentejo,
situado no “eixo central” Lisboa/ Espanha

Plano Estratégico Évora 2030

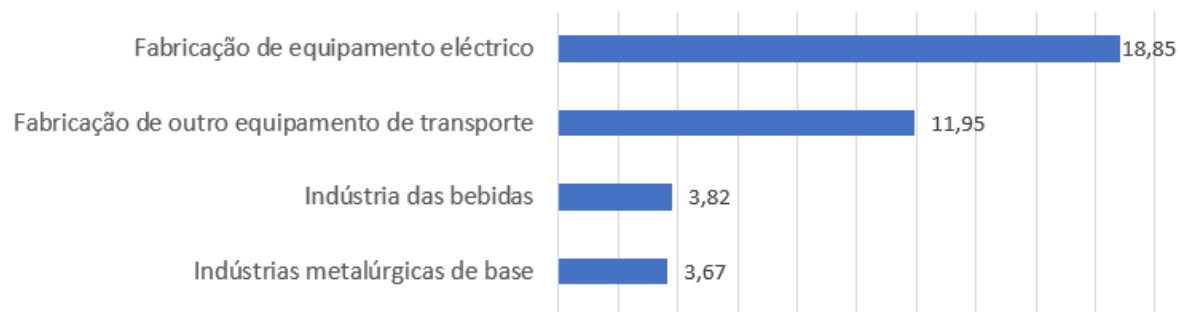
-
- **Criação de ecossistema cultura e recreativo:**
 - “âncoras urbanas”/ “centralidades culturais”
 - Condomínio Évora Criativa
- **Cadeias de valor regional:**
 - qualificação do acolhimento empresarial
 - transferência de conhecimento e inovação



ATIVIDADES ECONÓMICAS

SETORES EM DESTAQUE:

- **Agricultura:** crescimento; formas agrícolas intensivas
- **Saúde humana:** destaque novo hospital
- **Fabrico de equipamentos elétricos:** grande empregador
- **Turismo:** mais que duplicou em 10 anos
- **Cultura:** forte potencial, vide “Capital da Cultura”
- **Atividades de elevado valor tecnológico:** ambição; potencial Universidade/ Conhecimento



Concelho, **Quociente de localização dos sectores económicos em 2019**

POPULAÇÃO

Decréscimo populacional:

2011 – 48.792 residentes

2021 – 46.953 residentes

2031 – 45.000 residentes (estimativa ligeiramente otimista)

Manutenção do nº de famílias: ≈ 20.000

Envelhecimento da população:

	idosos	jovens
2011	18,6%	14,7%
2021	22,7%	13,6%
2031	26,1%	12,6%

Designação	Ano	População Residente			Famílias	
		Total	Idade		Total	Residentes/ Família
			0 - 14	+ 65		
CENTRO HISTÓRICO	2011	4 738	8,5%	32,3%	2 488	1,90
	2021	4 315 - 8,9%	10,5%	27,8%	2 305	1,89
	2031	4 000			2 116	1,89
BACELO	2011	9 309	16,2%	12,2%	3 475	2,68
	2021	9 237 - 0,8%	14,6%	18,9%	3 744	2,47
	2031	9 400			3 966	2,37
SENHORA DA SAÚDE	2011	8 924	11,8%	27,0%	3 867	2,31
	2021	8 585 - 3,8%	12,5%	27,7%	3 880	2,21
	2031	8 000			3 791	2,11
HORTA DAS FIGUEIRAS	2011	10 006	17,2%	13,9%	3 837	2,61
	2021	10 468 + 4,6%	15,0%	18,1%	4 166	2,51
	2031	10 000			4 149	2,41
MALAGUEIRA	2011	12 373	15,1%	16,6%	4 781	2,59
	2021	11 127 - 10,1%	13,0%	25,2%	4 741	2,35
	2031	10 400			4 622	2,25
CANAVIAIS	2011	3 442	17,6%	15,6%	1 241	2,77
	2021	3 314 - 3,7%	14,7%	19,6%	1 236	2,68
	2031	3 200			1 240	2,58
CIDADE ALARGADA	2011	48 792	14,7%	18,6%	19 689	2,48
	2021	46 953 - 3,8%	13,6%	22,7%	20 043	2,34
	2031	45 000	12,6%	26,1%	20 089	2,24
ÉVORA MUNICÍPIO	2011	56 596	14,4%	19,7%	22 774	2,49
	2021	53 577 - 5,3%	13,2%	23,6%	22 825	2,35
	2031	49 861	12,4%	26,8%	22 160	2,25
ALENTEJO	2011	757 302	13,6%	24,2%	302 975	2,50
	2021	704 533 - 7,0%	12,4%	27,0%	296 294	2,38
	2031	647 233	11,2%	29,5%		
PORTUGAL CONTINENTAL	2011	10 047 621	14,8%	19,3%	3 869 188	2,60
	2021	9 855 909 - 1,9%	12,8%	23,7%	4 061 979	2,43
	2031	9 252 408	10,8%	28,2%		

OBJETIVO A - REFORÇO DE ÉVORA COMO CENTRO URBANO REGIONAL



A1. Inovação e investimento empresarial e científico

- Promoção de atividades de transferência de conhecimento e inovação
- Qualificação e ampliação das áreas de acolhimento empresarial

A2. Desenvolvimento integrado de cultura e turismo

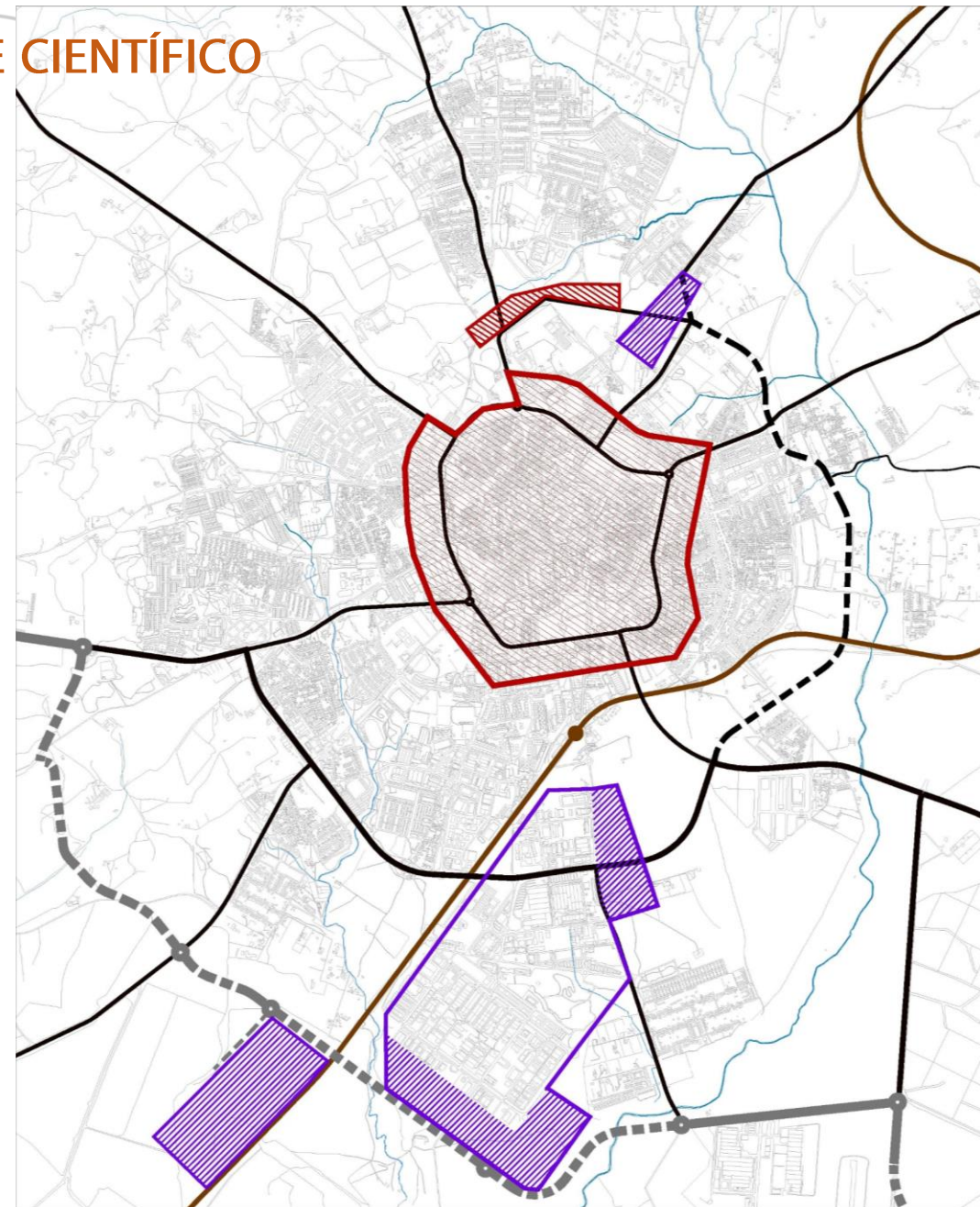
- Criação de ecossistema cultural e criativo
 - “Âncoras urbanas”:; Multiusos
 - Condomínio Évora Criativa
- Turismo sustentável, com vertente cultural, estendido ao espaço rural

A3. Fixação de população jovem

- Plano específico para fixação de estudantes universitários
- Enquadramento da fixação de jovens em políticas sectoriais (emprego, habitação, vida cultural)

OBJETIVO A1. INOVAÇÃO E INVESTIMENTO EMPRESARIAL E CIENTÍFICO

- Promoção de atividades de inovação e de transferência de conhecimento
- **Qualificação e ampliação das áreas de acolhimento empresarial:**
 - Reforço da centralidade da Cidade Intramuros e da sua envolvente
 - Criação de centralidade na zona norte
 - Expansão sul do Parque Industrial
 - Criação de parque logístico rodo/ferroviário



OBJETIVO B - VALORIZAÇÃO PATRIMONIAL ALARGADA

B1. Valorização multifuncional da Cidade Intramuros

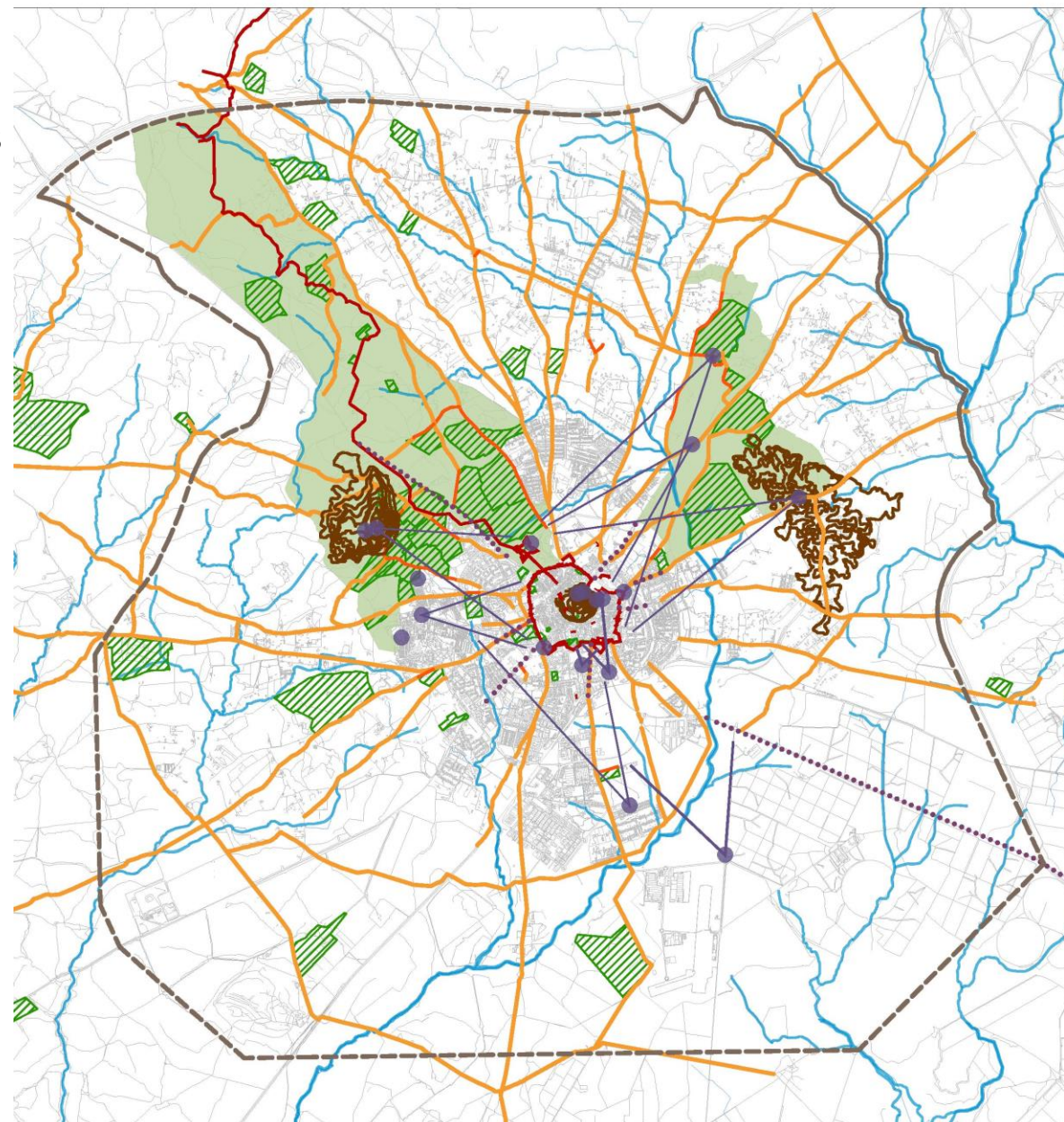
- Conservação, qualificação e efetiva utilização de edifícios notáveis (específicos), com afetação a funções centrais
- Conservação, qualificação e efetiva utilização da generalidade dos edifícios, com reforço da função residencial
- Alteração do modelo de mobilidade (integra-se em D1)
- Qualificação do espaço público (áreas específicas), com reforço do uso pedonal e renovação de infraestruturas

B2. Qualificação do entorno da Cidade Intramuros

- Qualificação de áreas estratégicas
- Plano de qualificação global do entorno da Cidade Intramuros

B3. Valorização/ conservação do património rural e paisagístico

- Paisagem Patrimonial do Aqueduto
- Conjunto envolvente da Quinta do Espinheiro
- Parque Agrícola



OBJETIVO B - VALORIZAÇÃO PATRIMONIAL ALARGADA

B1. Valorização multifuncional da Cidade Intramuros

- Conservação, qualificação e efetiva utilização de edifícios notáveis (específicos), com afetação a funções centrais
- Conservação, qualificação e efetiva utilização da generalidade dos edifícios, com reforço da função residencial
- Alteração do modelo de mobilidade (integra-se em D1)
- Qualificação do espaço público (áreas específicas), com reforço do uso pedonal e renovação de infraestruturas

B2. Qualificação do entorno da Cidade Intramuros

- Qualificação de áreas estratégicas
- Plano de qualificação global do entorno da Cidade Intramuros

B3. Valorização/ conservação do património rural e paisagístico

- Paisagem Patrimonial do Aqueduto
- Conjunto envolvente da Quinta do Espinheiro
- Parque Agrícola

INVENTÁRIO

Integra todos os elementos de valor patrimonial identificados, os classificados e os não classificados.

Património diferenciado, agrupado nos itens:

- **Património edificado:**
 - grandes conjuntos,
 - património arquitetónico,
 - património arqueológico
 - elementos pontuais de valor patrimonial.
- **Património paisagístico:**
 - grandes conjuntos,
 - sítios,
 - espaços verdes urbanos e
 - áreas agrícolas de valor patrimonial,
 - percursos antigos.
- **Património imaterial e memorial,**
com os espaços e percursos associados.

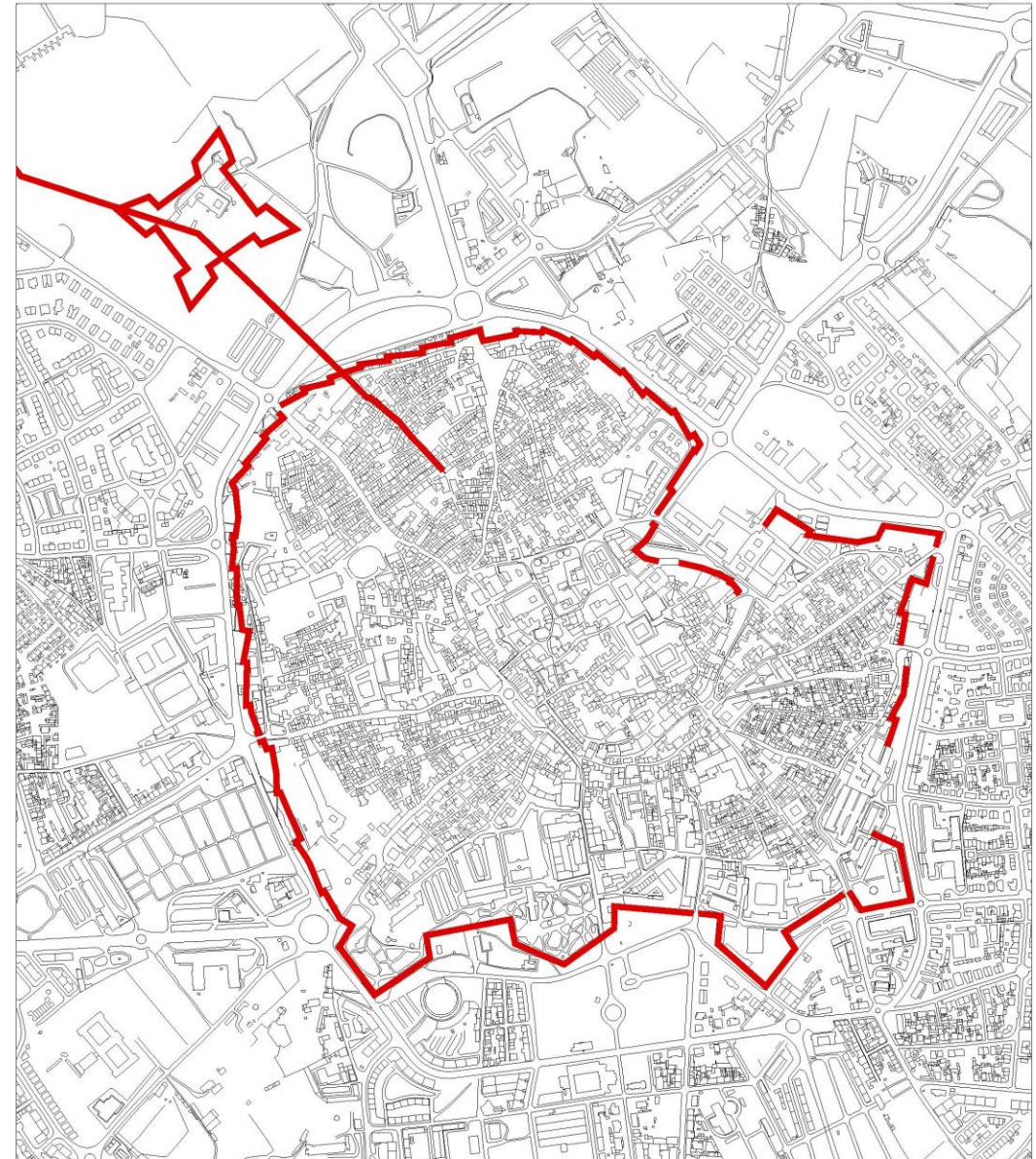
Inventário a manter em constante atualização, irá integrar o PUE.

Património será sujeito a regulamentação que o defenda e o procure valorizar.

OBJETIVO B1 - VALORIZAÇÃO MULTIFUNCIONAL DA CIDADE INTRAMUROS

Valorização patrimonial, objetivo transversal, exige intervenção integrada: arqueologia e monumentos; tecido urbano (malha, edificações e espaço público); vivência urbana. —> Articulação com Plano de Salvaguarda

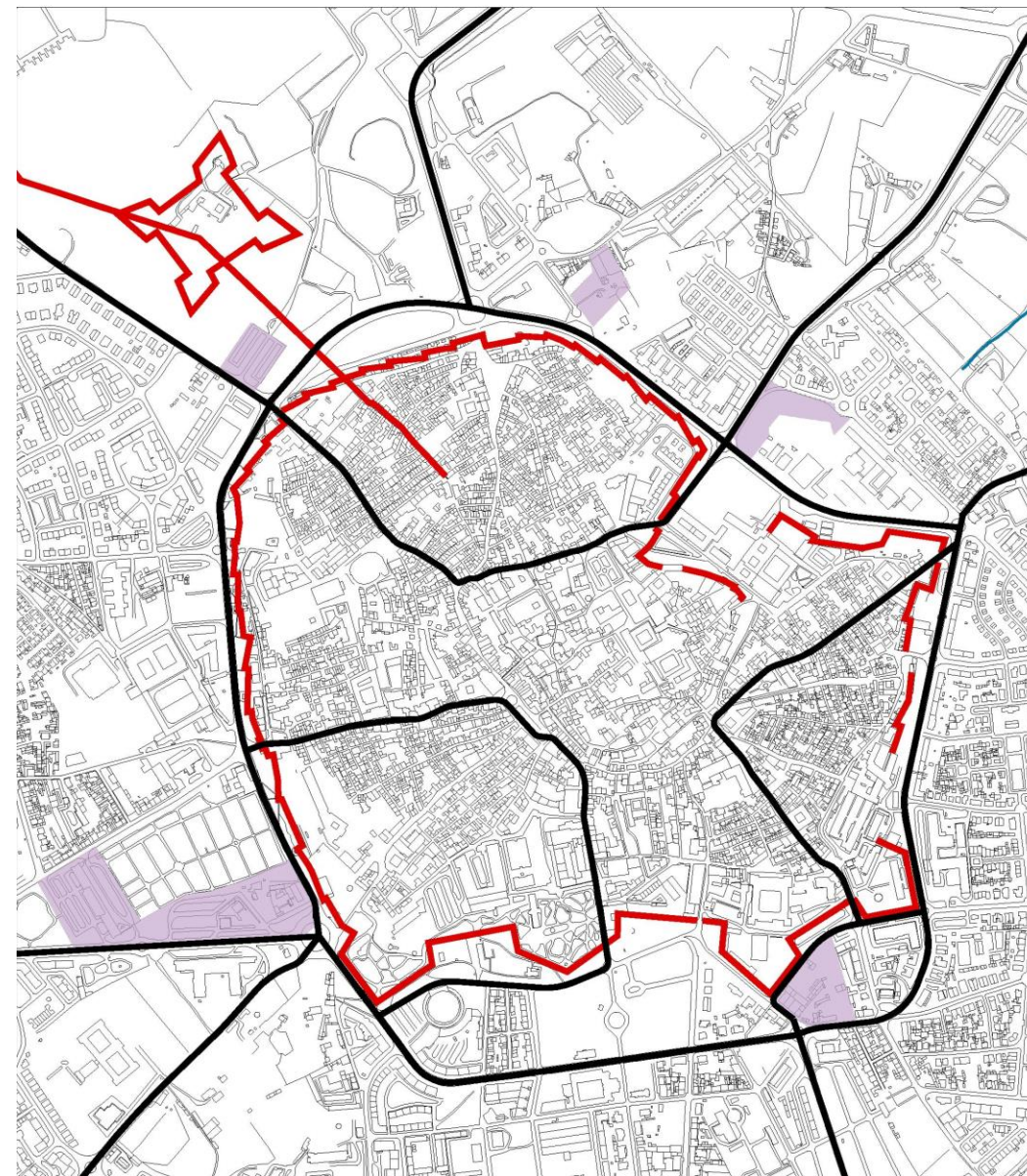
- **Conservação, qualificação e efetiva utilização de edifícios notáveis** (específicos), com especial afetação a **funções centrais**
- **Conservação, qualificação e efetiva utilização da generalidade dos edifícios**, com especial incidência na **função residencial**
- **Alteração do modelo de mobilidade** (com grande reforço da circulação e da estadia pedonal)
- **Qualificação do espaço público** (áreas específicas), com reforço do uso pedonal e renovação de infraestruturas



OBJETIVO B1 - VALORIZAÇÃO MULTIFUNCIONAL DA CIDADE INTRAMUROS

Valorização patrimonial, objetivo transversal, exige intervenção integrada: arqueologia e monumentos; tecido urbano (malha, edificações e espaço público); vivência urbana. —> Articulação com Plano de Salvaguarda

- **Conservação, qualificação e efetiva utilização de edifícios notáveis** (específicos), com especial afetação a **funções centrais**
- **Conservação, qualificação e efetiva utilização da generalidade dos edifícios**, com especial incidência na **função residencial**
- **Alteração do modelo de mobilidade** (com grande reforço da **circulação e da estadia pedonal**)
- **Qualificação do espaço público** (áreas específicas), com reforço do uso pedonal e renovação de infraestruturas



OBJETIVO B2 - QUALIFICAÇÃO DO ENTORNO DA CIDADE INTRAMUROS

Espaço fulcral para:

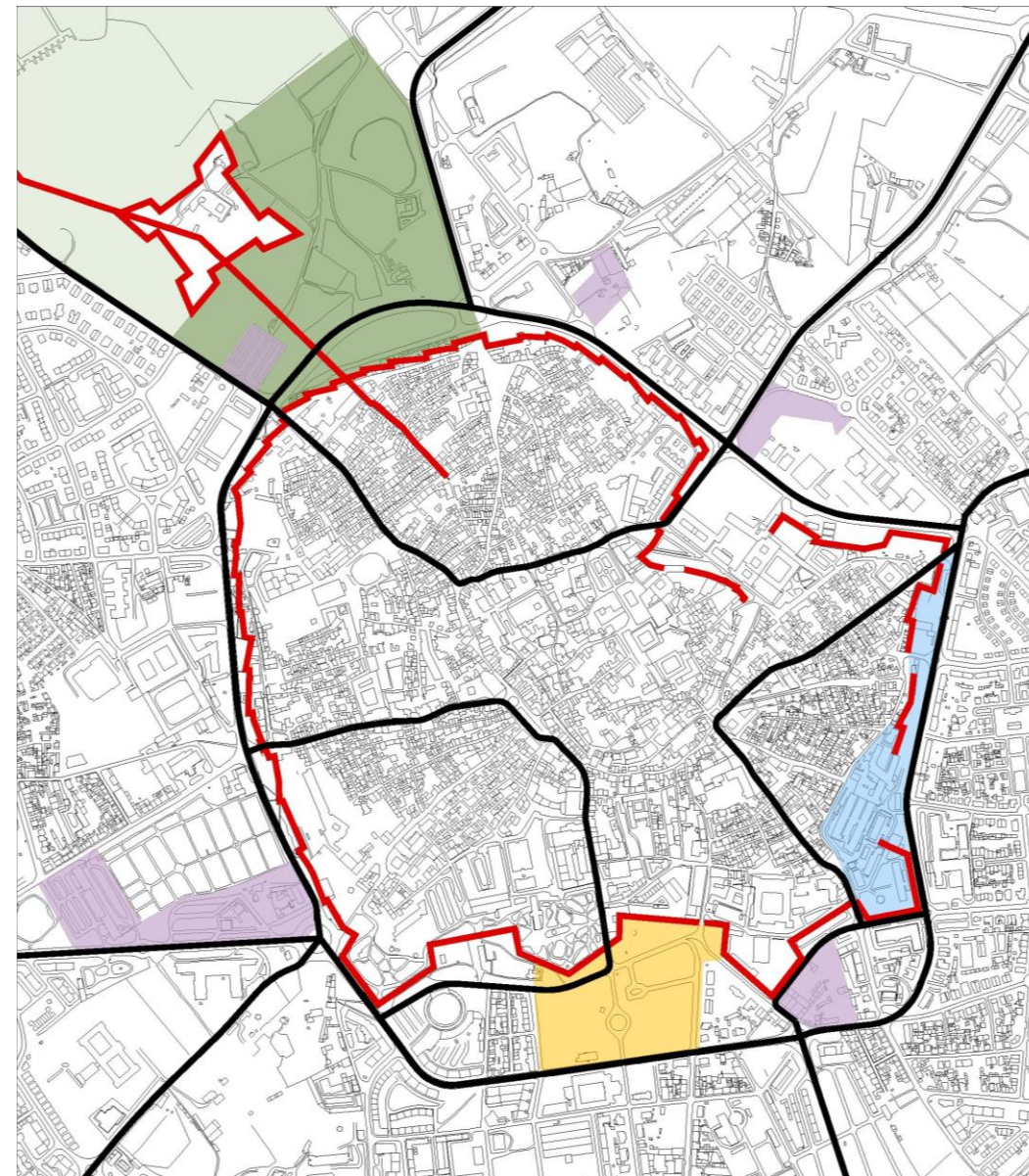
- Melhorar a articulação Intra/Extramuros
- Reforço e suporte da Cidade Intramuros como polo terciário
- Reorganização da mobilidade

➤ Plano de qualificação global do entorno da Cidade Intramuros

- *Muralha conservada, mais acessível, com envolvente qualificada e atravessamentos pedonais*
- *Qualificação de eixos visuais de acesso à Cidade Intramuros*
- *Estacionamento criterioso e qualificado (conforme Plano de Mobilidade)*

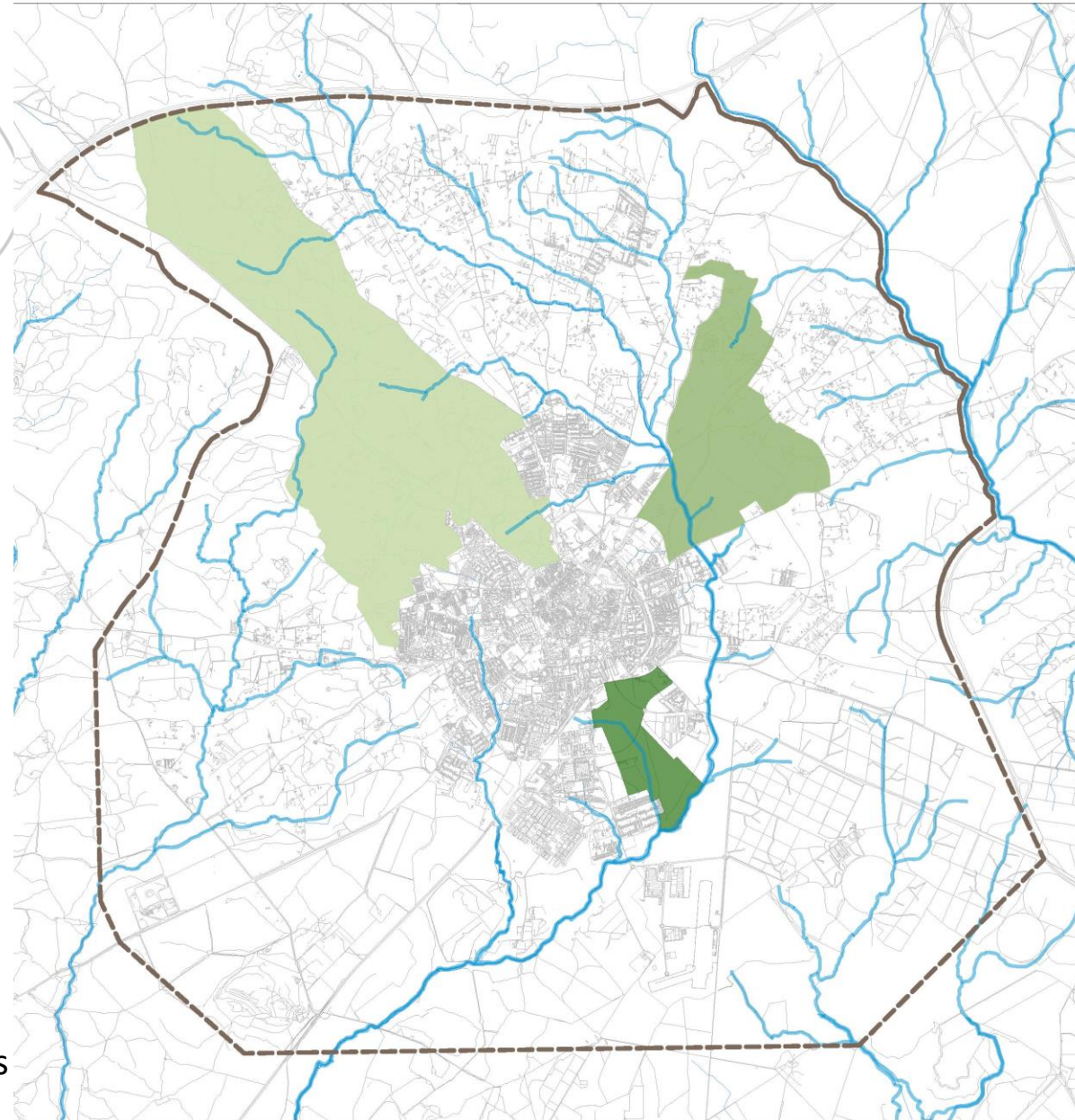
➤ Qualificação de áreas estratégicas

- Rossio de S. Brás
- Espaço fronteiro à Av. João de Deus, incluindo a área do atual Hospital
- Espaço monumental, fronteiro às portas de Avis e da Lagoa



OBJETIVO B3 – VALORIZAÇÃO/CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO RURAL E PAISAGÍSTICO

- **Paisagem Patrimonial do Aqueduto da Água de Prata**
 - Área notável na imagem da Cidade
 - Objetivos de valorização patrimonial integrada: produtiva, paisagística, lazer e turismo
 - Aqueduto como estrutura de articulação entre vários espaços e elementos de valor patrimonial (Alto de S. Bento, Forte de S.to António, conventos da Cartuxa e S. Bento de Cástris, quintas de recreio ou de produção).
- **Conjunto envolvente da Quinta do Espinheiro**
 - Área de quintas de recreio ou produção
 - Objetivos de valorização patrimonial integrada: memorial e produtiva, podendo as edificações ser reutilizadas para equipamento ou unidades turísticas.
- **Parque Agrícola**
 - Projeto municipal de intervenção integrada, de articulação espacial e vivencial urbano/rural, de usos diversificados e experimentais, predominantemente agrícolas
 - Objetivos científico/pedagógicos, produtivos, recreativos e turísticos



OBJETIVO C - QUALIFICAÇÃO DA PAISAGEM E DA OCUPAÇÃO AGROFLORESTAL

C1. Qualificação da paisagem

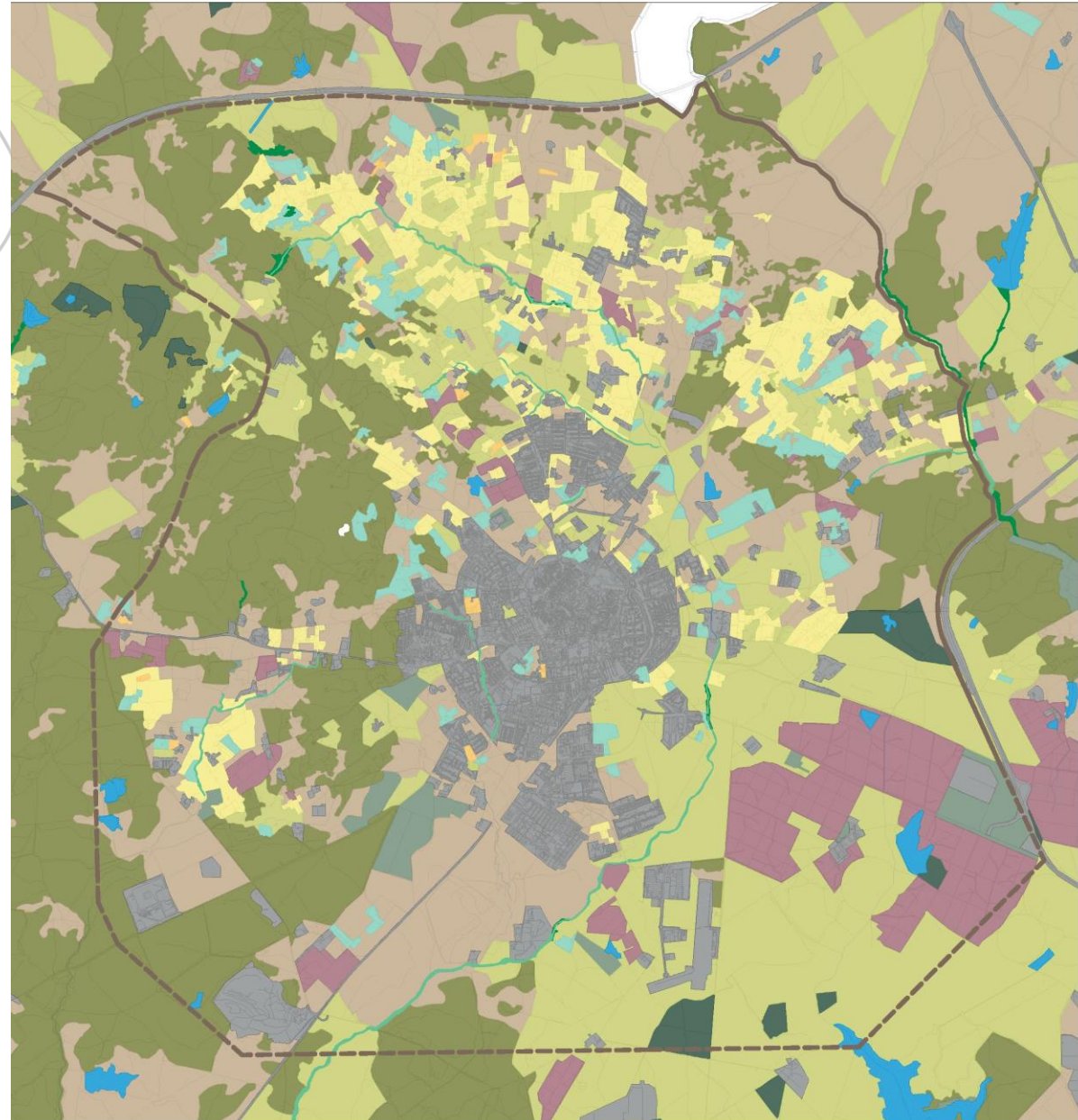
- Qualificação dos **usos agroflorestais - montado**
- Qualificação de acordo com as características identificadas em cada uma das unidades de paisagem

C2. Qualificação das estruturas fundamentais da paisagem

- Qualificação e desenvolvimento do espaço rural e urbano
 - Percursos estruturantes
 - Linhas de água

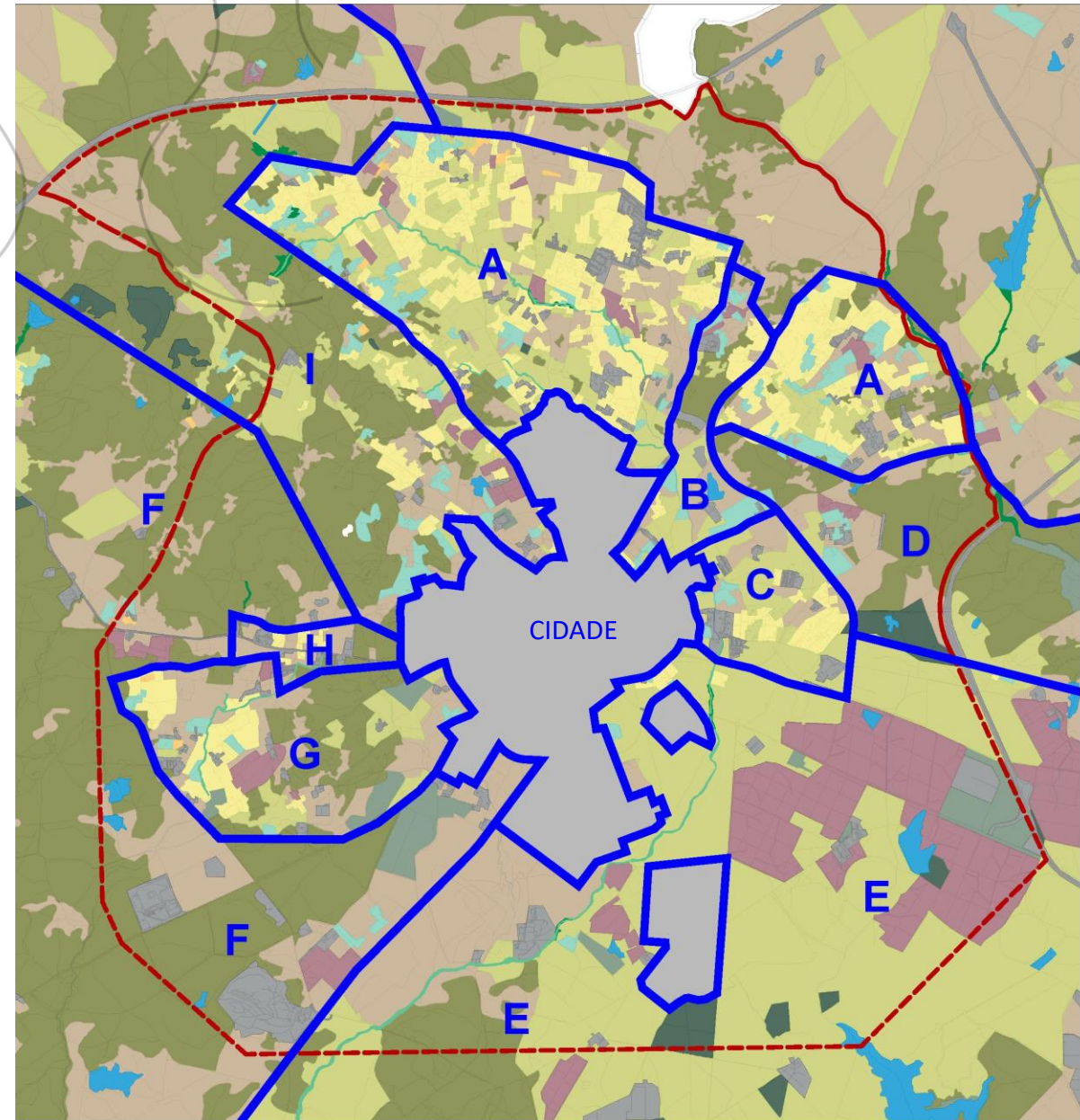
C3. Qualificação da ocupação dispersa

-
-



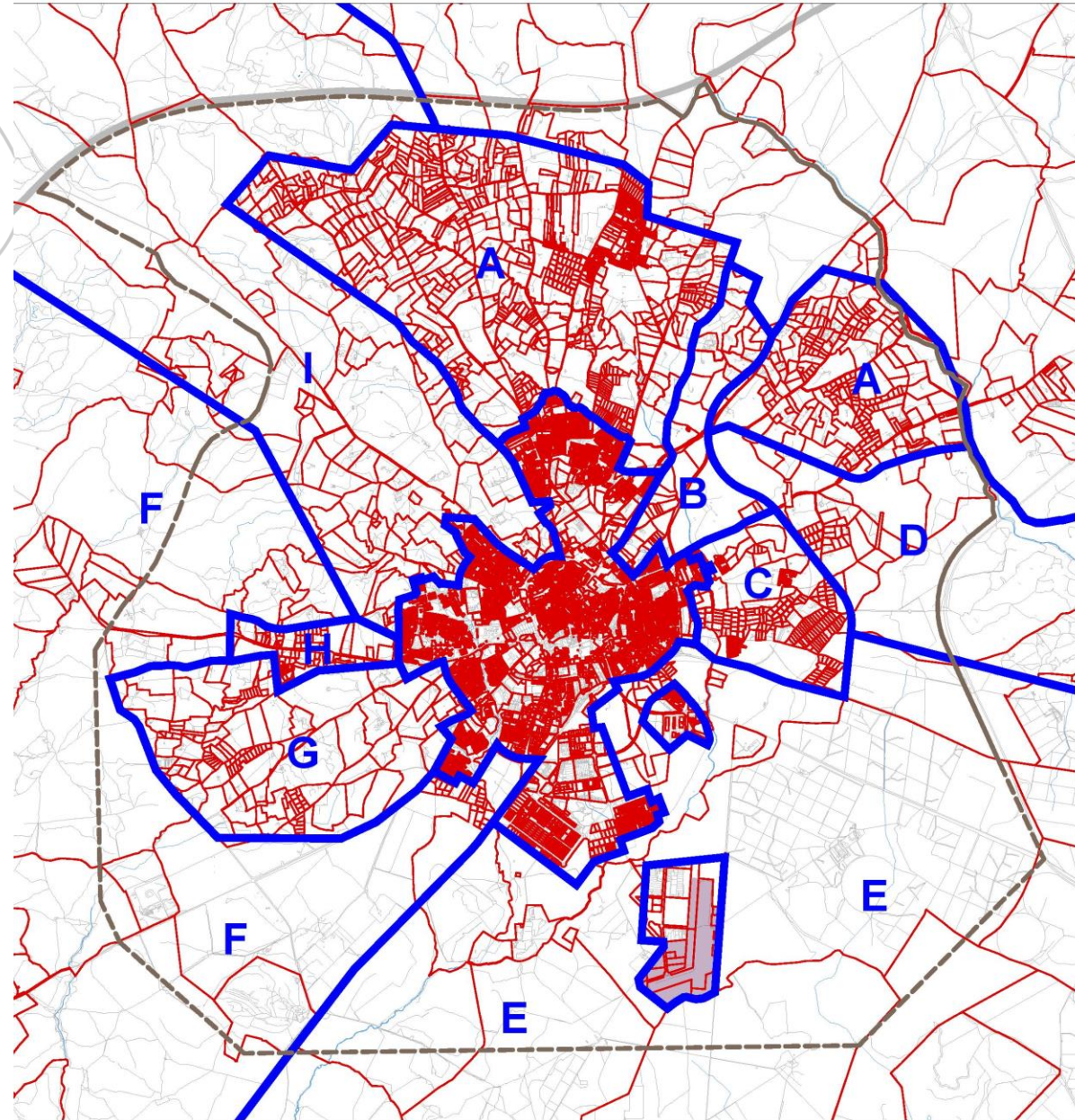
UNIDADES DE PAISAGEM

- A - Área de policulturas a norte e nordeste da Cidade**
articular estímulo à produção agrícola com edificação dispersa
- B - Conjunto Patrimonial do Espinheiro**
valorizar património em quadro de multifuncionalidade
- C - Área de ocupação fragmentada a este da Cidade**
conter parcelamento, qualificar núcleos de edificação dispersa
- D - Cumeada agroflorestal mais a este**
valorizar o perfil da cumeada e a presença do montado
- E - Campos abertos agrícolas a sul e sudeste da Cidade**
enquadrar dinâmicas de novos usos em boas práticas ambientais
- F - Área agroflorestal a oeste da Cidade**
especial defesa e ampliação do montado, atualmente ameaçado
- G - Área de Santo Antonico, a oeste da Cidade**
evitar fracionamento, acentuar heterogeneidade do mosaico
- H - EN 114, ao chegar à Cidade**
qualificação paisagística e disciplina da ocupação marginal à via
- I - Conjunto Patrimonial do Aqueduto**
marcante na Cidade, valorização funcional, paisagística e patrimonial



UNIDADES DE PAISAGEM

- A** - Área de policulturas a norte e nordeste da Cidade
articular estímulo à produção agrícola com edificação dispersa
- B** - Conjunto Patrimonial do Espinheiro
valorizar património em quadro de multifuncionalidade
- C** - Área de ocupação fragmentada a este da Cidade
conter parcelamento, qualificar núcleos de edificação dispersa
- D** - Cumeada agroflorestal mais a este
valorizar o perfil da cumeada e a presença do montado
- E** - Campos abertos agrícolas a sul e sudeste da Cidade
enquadrar dinâmicas de novos usos em boas práticas ambientais
- F** - Área agroflorestal a oeste da Cidade
especial defesa e ampliação do montado, atualmente ameaçado
- G** - Área de Santo Antonico, a oeste da Cidade
evitar fracionamento, acentuar heterogeneidade do mosaico
- H** - EN 114, ao chegar à Cidade
qualificação paisagística e disciplina da ocupação marginal à via
- I** - Conjunto Patrimonial do Aqueduto
marcante na Cidade, valorização funcional, paisagística e patrimonial





OBJETIVO C2 - ESTRUTURAÇÃO DA PAISAGEM RURAL

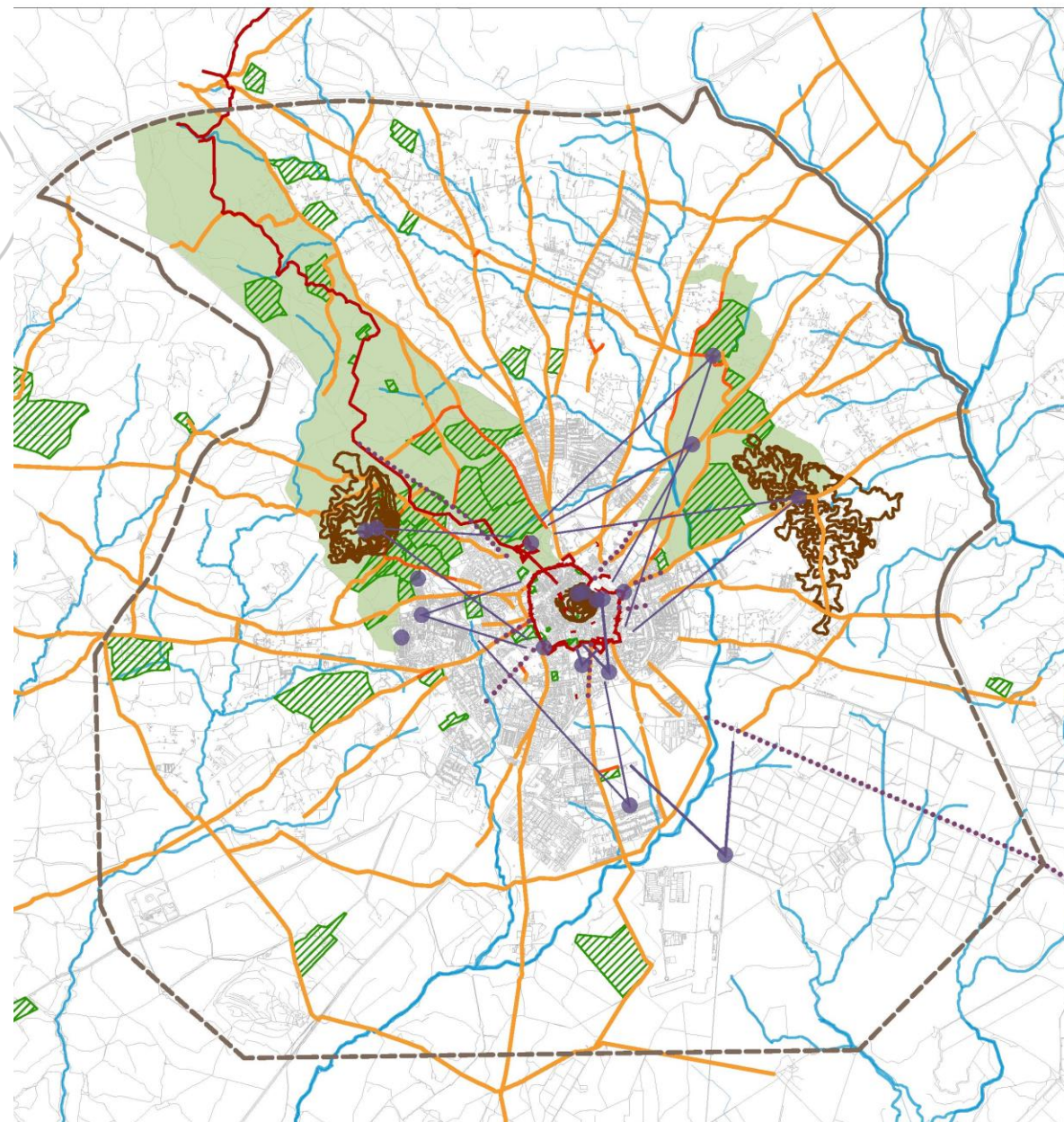
➤ **Qualificação e desenvolvimento do espaço rural e urbano**

- percursos estruturantes

- linhas de água

A especificar / seleccionar:

	Sítios notáveis	Monumentos	Pontos de vista	Quintas, hortas e cercas	
Percursos					Grandes conjuntos patrimoniais paisagísticos
Linhas de água					



OBJETIVO C3 - QUALIFICAÇÃO DA OCUPAÇÃO DISPERSA

➤ Programas a estabelecer (após aprofundamento e debate)

Delimitação preliminar

- Conjuntos de inequívoca ocupação dispersa: pela sua densidade edificatória (buffer 25m); ou com densidade menor (buffer 45m), servidos por infraestruturas (via pavimentada e/ou rede de água).
- Demais conjuntos, buffer de 45m, com mais de 5 edifícios.

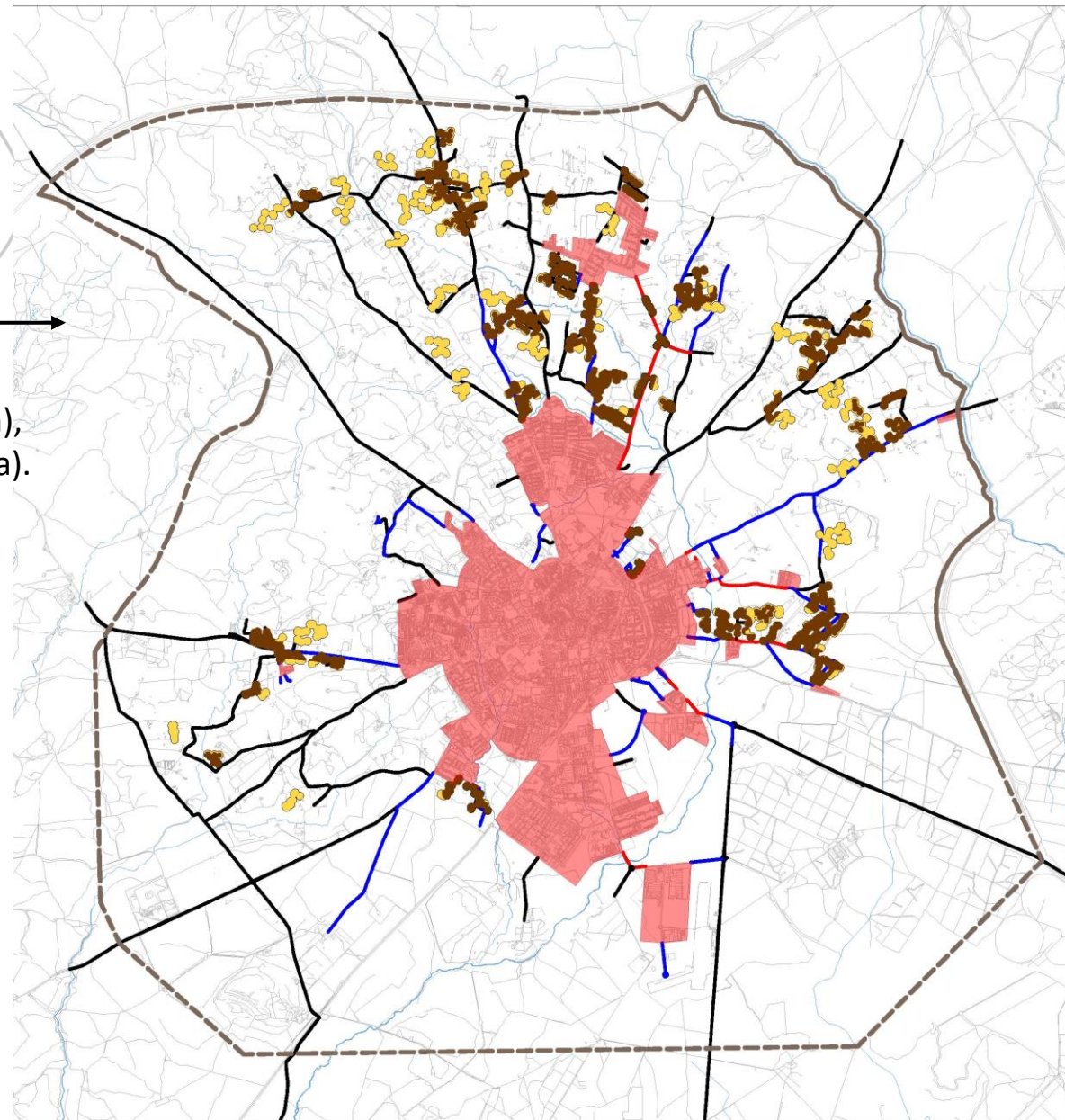


Delimitação definitiva,

considerando condicionantes ambientais, cadastro, necessidades de articulação viária e, sobretudo,

Modelo de ordenamento integrado,

visando um aproveitamento agrícola eficiente destas áreas, o que poderá exigir caminhos participados e inovadores.



OBJETIVO D - ESTRUTURAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA CIDADE



D1. Alteração do sistema de mobilidade

- Instalação de “metrobus”
- Qualificação dos principais eixos de mobilidade (sobretudo pedonal e ciclável)
- Fecho da rede rodoviária principal
- Plano de Mobilidade, detalhado e operativo

D2. Explicitação de rede ecológica qualificada

- Criação de parques verdes urbanos
- Eixos de verde urbano em soluções integradas

D3. Equilíbrio funcional

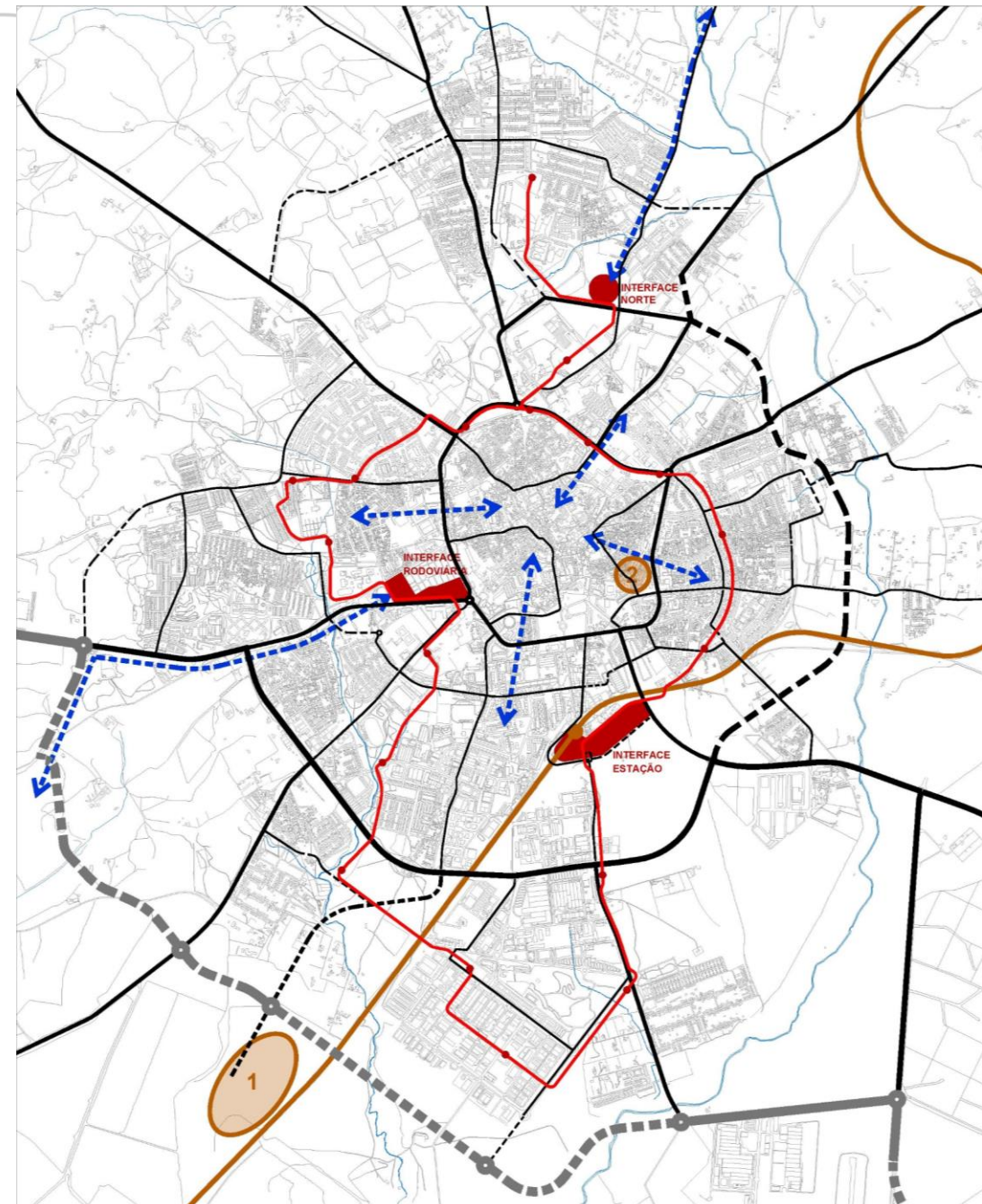
- Consolidação de centralidades principais
- Reforço ou criação de centros locais

D4. “Cerzimento” urbano na Cidade Extramuros

- “Cerzimento” articulado com a qualificação de eixos de mobilidade
- “Cerzimento” entre unidades territoriais

OBJETIVO D1 - ALTERAÇÃO DO SISTEMA DE MOBILIDADE

- **Instalação de “metrobus”**
 - Implantação já proposta
- **Qualificação dos principais eixos de mobilidade**
 - a especificar, sobretudo eixos radiais,*
 - especial incidência no pedonal e no ciclável*
- **Fecho da rede rodoviária principal**
 - Fecho nascente da Circular
 - Outros troços (já antes previstos)
 - Criação de variante sul de atravessamento regional
- **Plano de Mobilidade, detalhado e operativo:**
 - Articulação de todos os modos de transporte*
 - Especial incidência na política de estacionamento*



OBJETIVO D2 - EXPLICITAÇÃO DE REDE ECOLÓGICA QUALIFICADA

➤ Criação de parques verdes urbanos

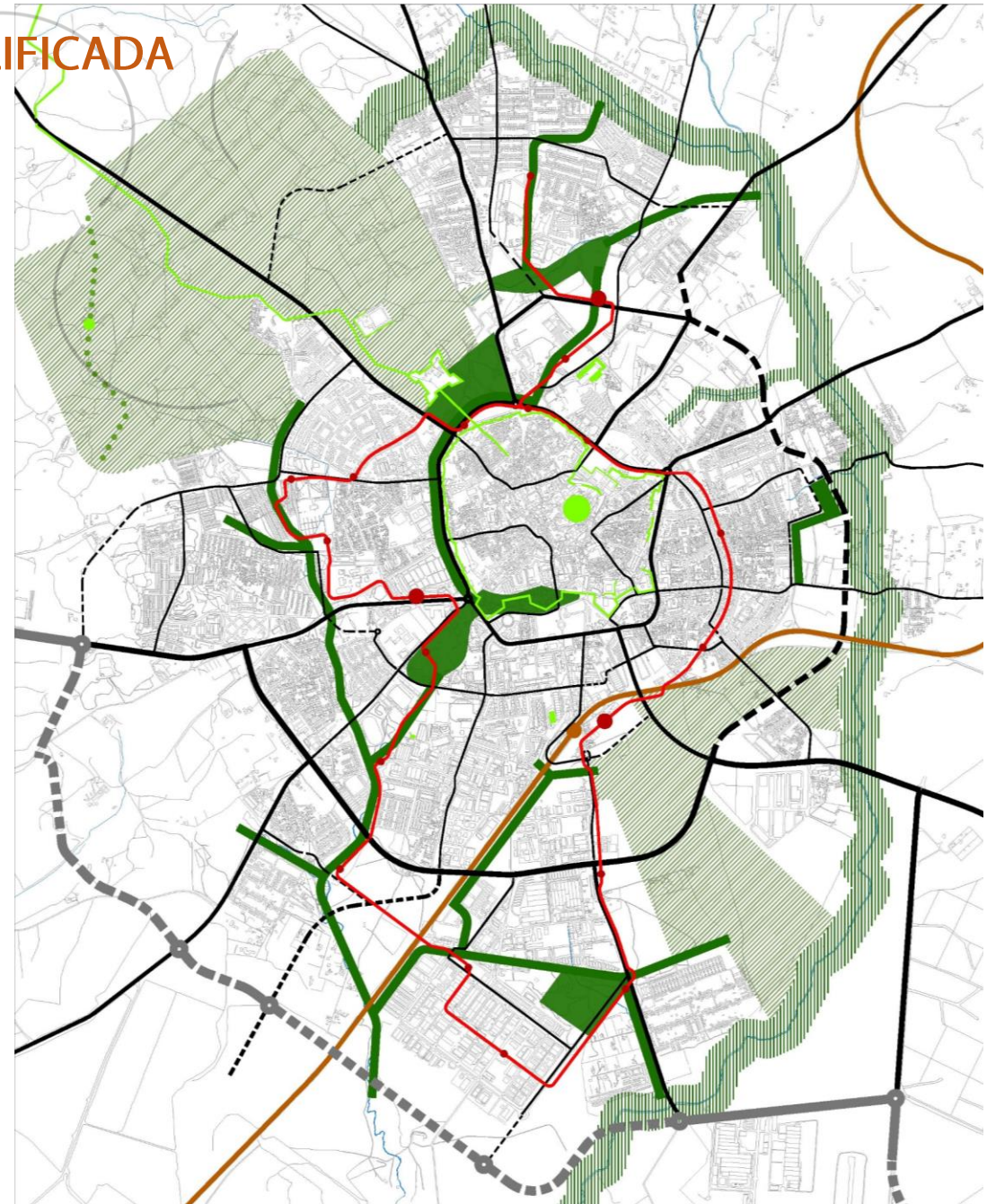
- Espaço monumental, fronteiro às portas de Avis e da Lagoa
- Corredor da Porta do Raimundo à Ribeira da Torregela
- Corredor da Ribeira dos Clérigos
- Espaço Parque Industrial (feira ?)

➤ Eixos de verde urbano em soluções integradas

Eixos de mobilidade pedonal e ciclável

Qualificação de linhas de água

Operações de colmatação urbana



REDE PLUVIAL

➤ Criação de parques verdes urbanos

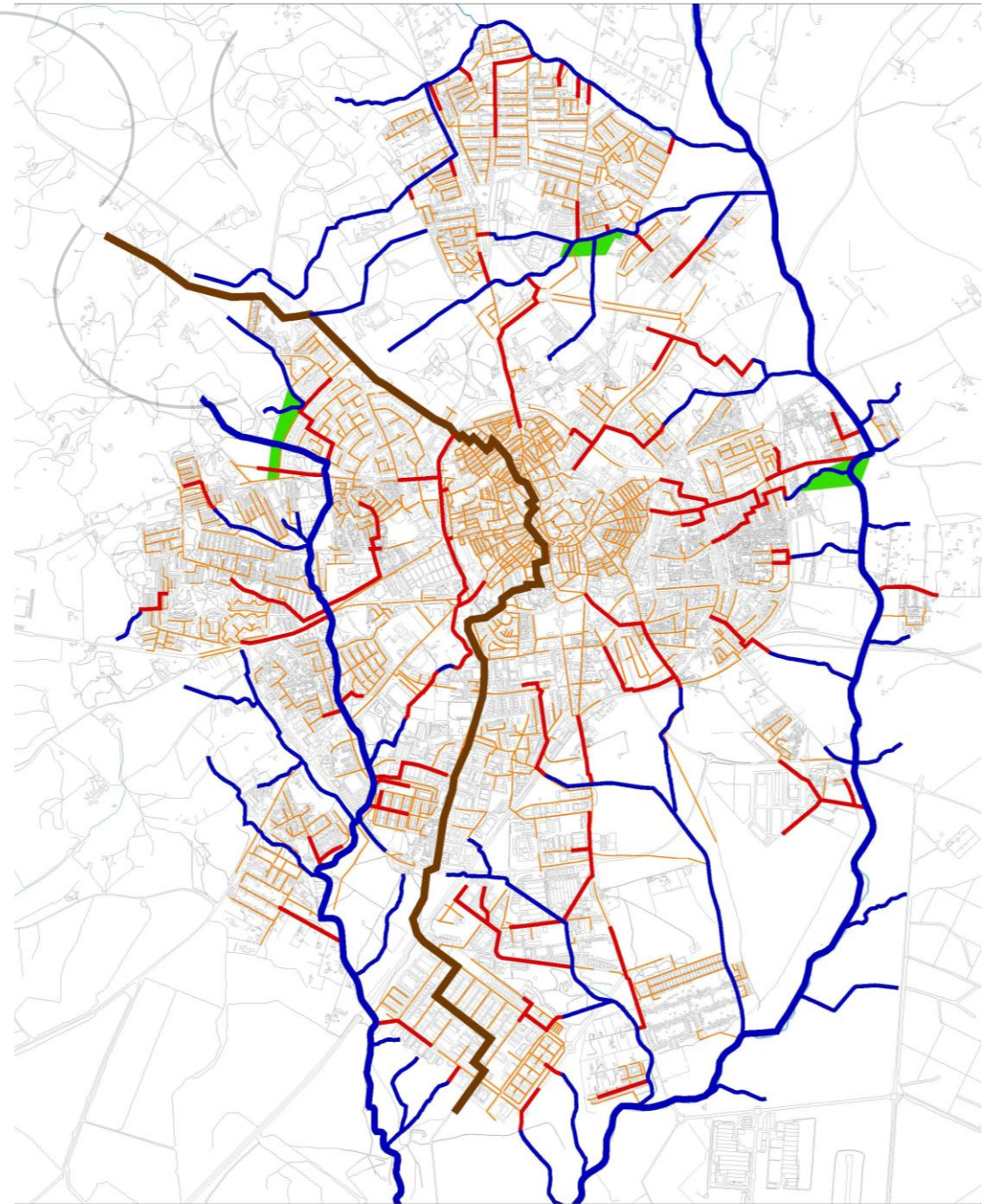
- Espaço monumental, fronteiro às portas de Avis e da Lagoa
- Corredor da Porta do Raimundo à Ribeira da Torregela
- Corredor da Ribeira dos Clérigos
- Espaço Parque Industrial (feira ?)

➤ Eixos de verde urbano em soluções integradas

Eixos de mobilidade pedonal e ciclável

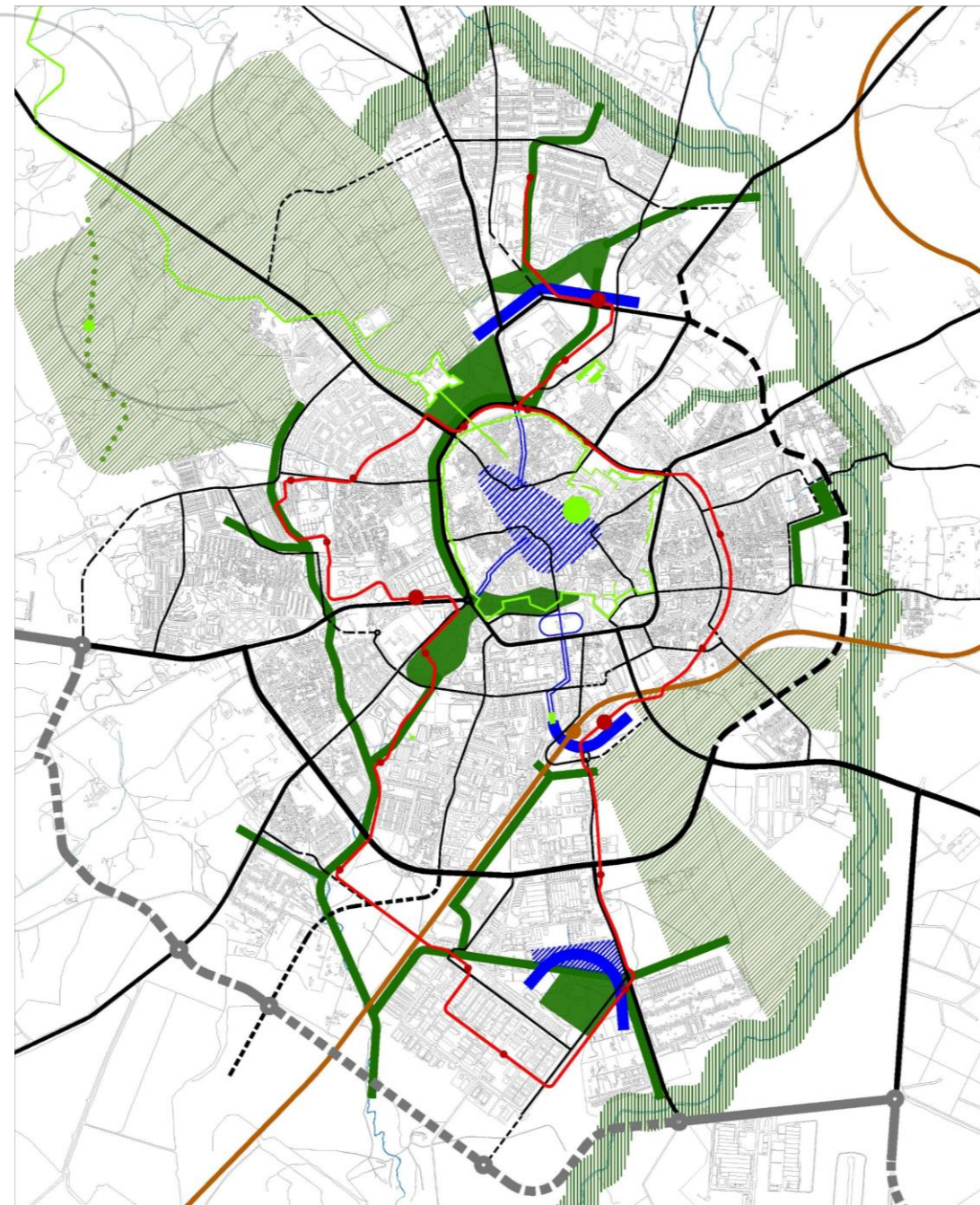
Qualificação de linhas de água →

Operações de colmatação urbana



OBJETIVO D3 - EQUILÍBRIO FUNCIONAL

- **Consolidação de centralidades principais**
 - Reforço da centralidade da Cidade Intramuros
 - Criação de centralidade na zona norte
 - Criação de centralidade associada a intermodal da Estação
 - Reforço de centralidade no Parque Industrial
- **Reforço ou criação de centros locais**
integrado no objetivo "Identidade e vivência local"
- **Contrariar ocupações monofuncionais**
(tradução no Regulamento)



OBJETIVO D4 - “CERZIMENTO” URBANO NA CIDADE EXTRAMUROS

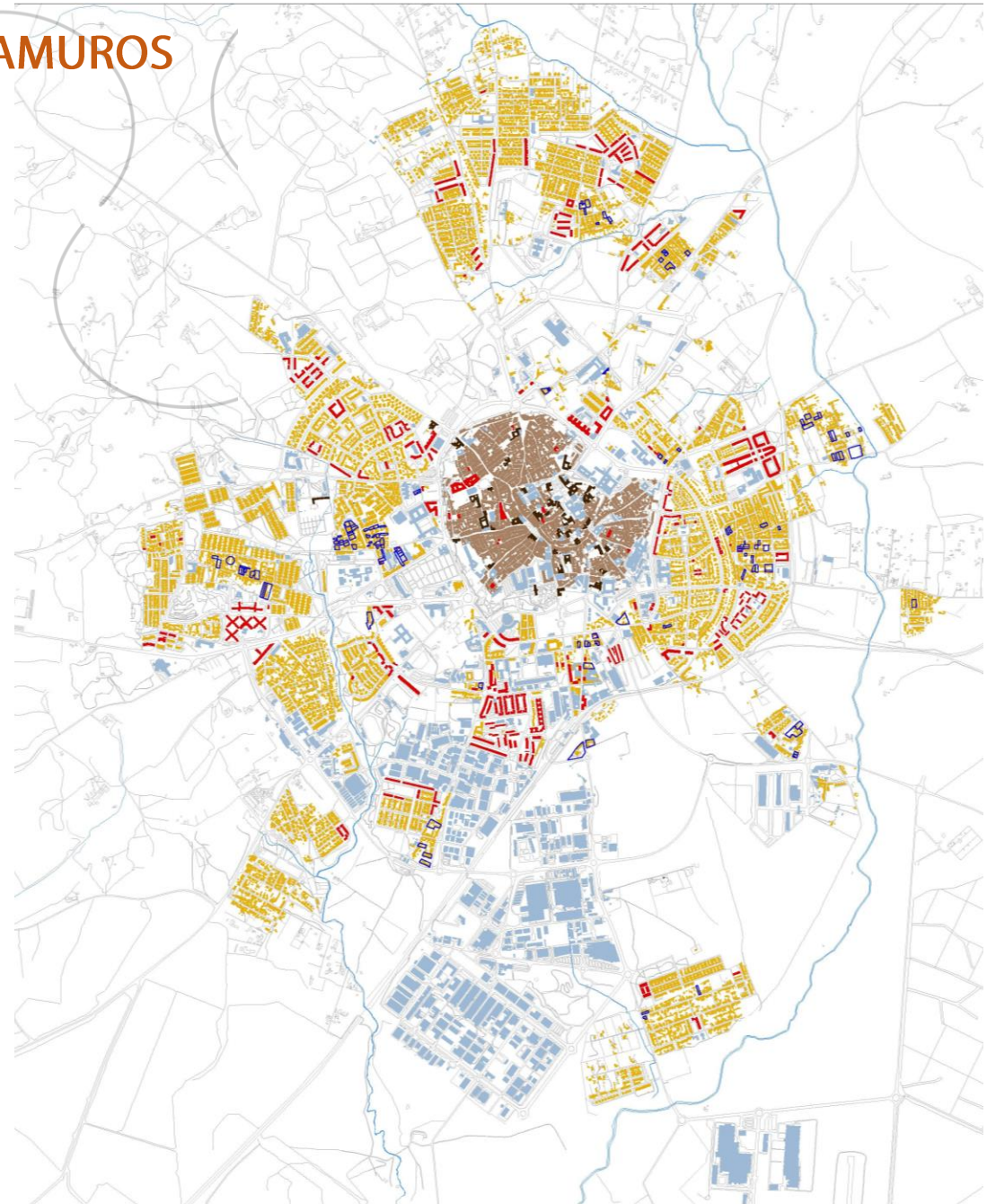
➤ **Respeito pela morfotipologia existente**

Évora é hoje uma urbe de significativa continuidade edificatória, com urbanizações de dimensão diversa, cada uma delas de grande coerência morfotipológica.

Há que respeitar a morfologia interna de cada parte, importante para a defesa da respetiva identidade.

➤ **“Cerzimento” articulado com a qualificação de eixos de mobilidade**

➤ **“Cerzimento” entre unidades territoriais**



OBJETIVO D4 - “CERZIMENTO” URBANO NA CIDADE EXTRAMUROS

➤ **Respeito pela morfotipologia existente**

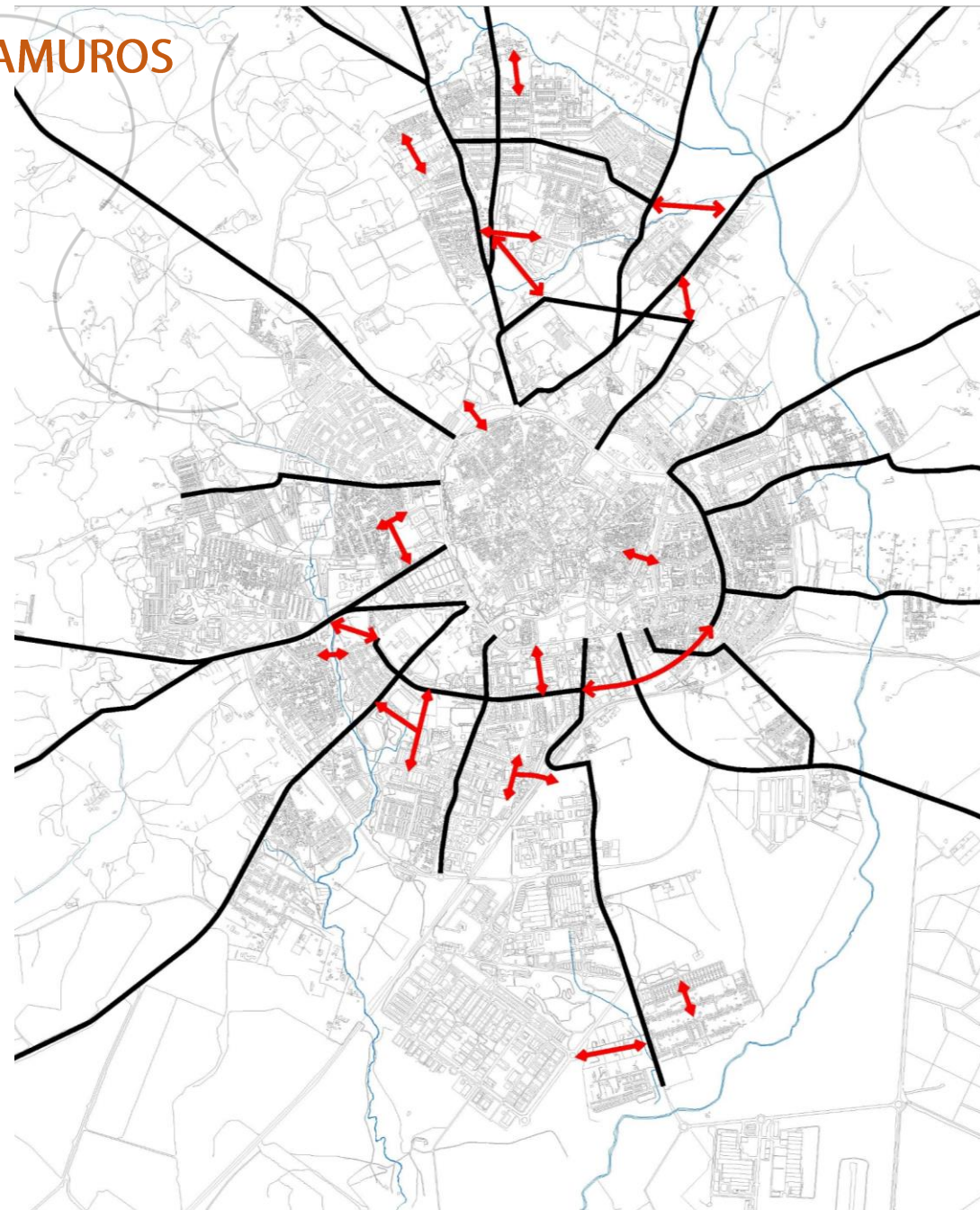
Évora é hoje uma urbe de significativa continuidade edificatória, com urbanizações de dimensão diversa, cada uma delas de grande coerência morfotipológica.

Há que respeitar a morfologia interna de cada parte, importante para a defesa da respetiva identidade.

➤ **“Cerzimento” articulado com a qualificação de eixos de mobilidade**

As diversas urbanizações “penduraram-se” nas estradas que afluíam à Cidade, eixos urbanos estruturantes, alguns deles sem urbanidade. Há que qualificar esses eixos, com enquadramento edificatório ou paisagístico, valorizando a função pedonal.

➤ **“Cerzimento” entre unidades territoriais**



OBJETIVO D4 - “CERZIMENTO” URBANO NA CIDADE EXTRAMUROS

➤ **Respeito pela morfotipologia existente**

Évora é hoje uma urbe de significativa continuidade edificatória, com urbanizações de dimensão diversa, cada uma delas de grande coerência morfotipológica.

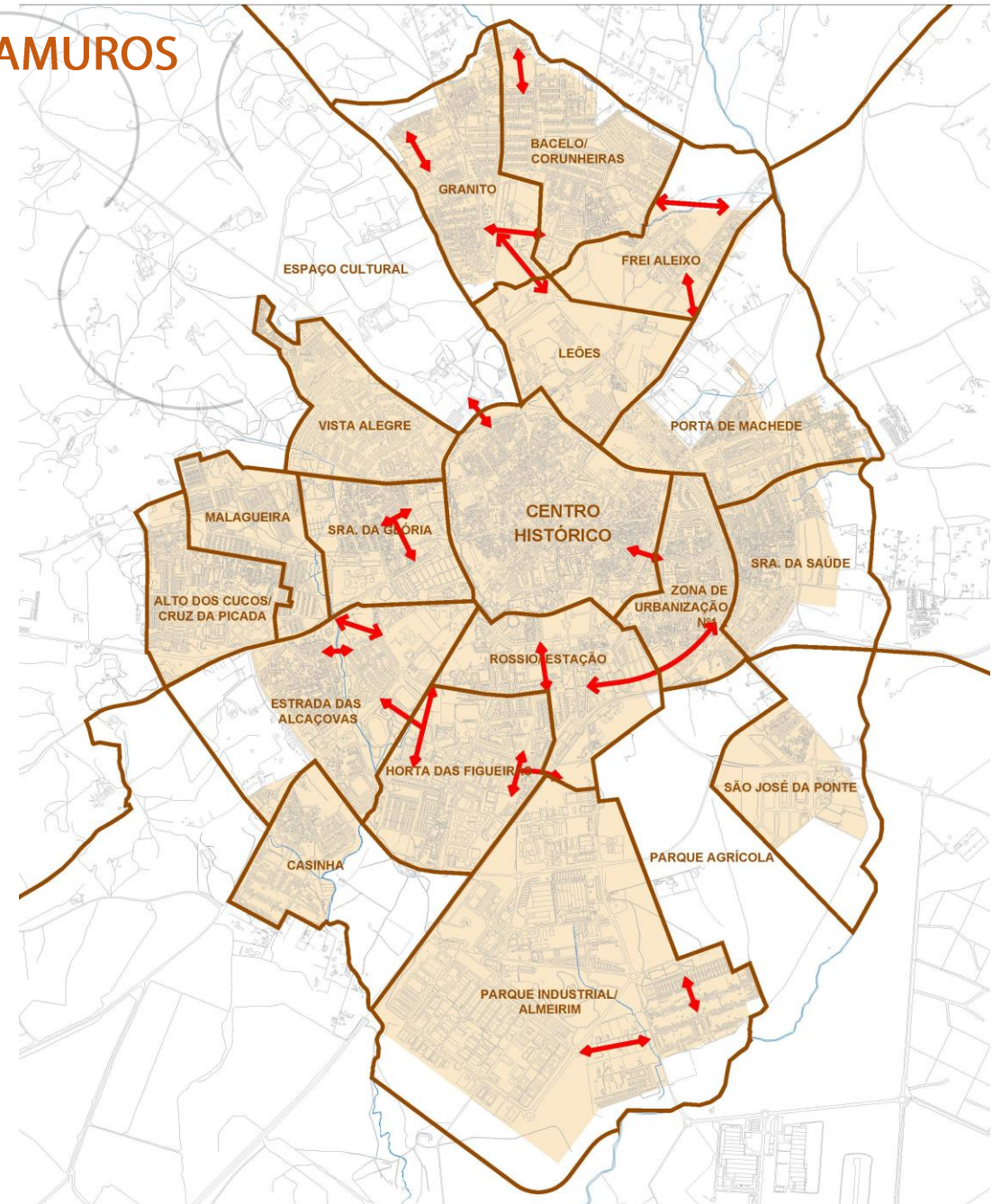
Há que respeitar a morfologia interna de cada parte, importante para a defesa da respetiva identidade.

➤ **“Cerzimento” articulado com a qualificação de eixos de mobilidade**

As diversas urbanizações “penduraram-se” nas estradas que afluíam à Cidade, eixos urbanos estruturantes, alguns deles sem urbanidade. Há que qualificar esses eixos, com enquadramento edificatório ou paisagístico, valorizando a função pedonal.

➤ **“Cerzimento” entre unidades territoriais**

Nem sempre a continuidade edificatória se traduz em articulações fluidas e qualificadas entre os vários bairros e operações urbanísticas. Há que intervir nas áreas de fronteira, mantendo-as perceptíveis, mas tornando-as permeáveis e qualificadas.



OBJETIVO E - REFORÇO DA COESÃO SOCIAL

E1. Acesso à habitação

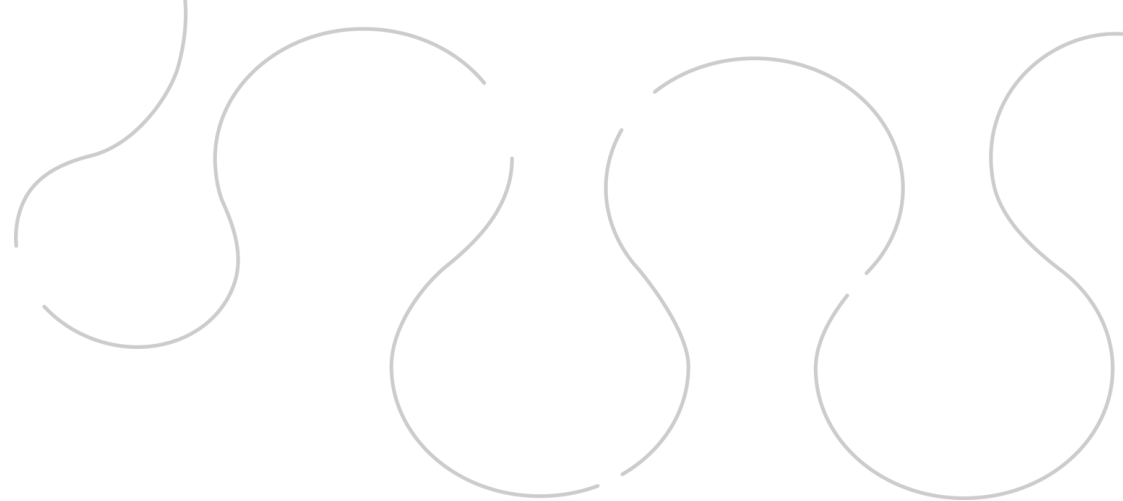
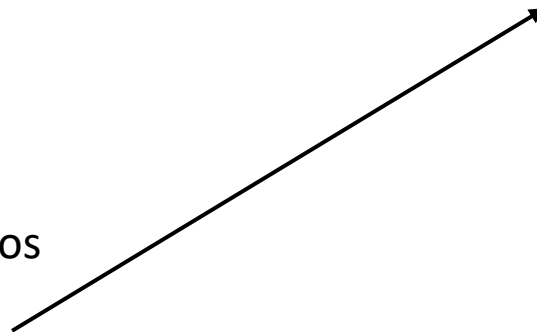
- Ações em curso no quadro do Plano Local de Habitação
- Reabilitação e efetivo uso da edificação existente
- Operações de colmatação urbana

E3. Apoio a idosos

- Criação de rede de apoio a idosos
- Construção de equipamentos

E2. Identidade e vivência local

- Reforço ou criação de centros locais
- Reforço ou construção, nos centros locais, de equipamentos de apoio local
- Dinamização do associativismo local e da convivência intergeracional



OBJETIVO E1 - ACESSO À HABITAÇÃO

Problema

- não quantitativo
- de funcionamento de mercado

Custo no mercado (fogo com 100m² de área de construção):

- venda: ≥ 200 mil €
- arrendamento: ≥ 500 €/ mês

Carência (estimativas):

- Famílias sem habitação (ou em coabitação): 480
- Famílias em fogos degradados: 800

Para atenuar o problema:

- Pressões e incentivos para colocação no mercado dos fogos devolutos → oferta geral
- Construção nova – oferta privada → oferta a preços controlados
- Construção nova – oferta pública → oferta a preços controlados

ÁREAS TERRITORIAIS	ANO	ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS					CARÊNCIAS QUALITATIVAS (%)		EDIFÍCIOS	
		TOTAL	OCUPAÇÃO (%)		Acesso (%)		Sobrelotação dos alojamentos	Degradação dos edifícios	TOTAL	Alojamento / Edifício
			Residência habitual	Vagos + 2ª residência	Habitação própria	Habitação arrendada				
CENTRO HISTÓRICO	2011	4.324	56.01%	43.99%	39.76%	52.39%	9.99%	11.38%	3.138	1.38
	2021	4.239	52.16%	47.63%	38.31%	51.20%	16.28%	10.27%	3.038	1.40
CANAVIAIS	2011	1.497	81.30%	18.70%	75.10%	14.87%	10.11%	5.95%	1.160	1.29
	2021	1.548	77.91%	21.83%	77.11%	14.18%	12.02%	6.22%	1.189	1.30
BACELO	2011	4.040	85.17%	14.83%	78.49%	14.53%	8.22%	2.52%	2.702	1.50
	2021	4.168	87.54%	12.31%	75.20%	18.94%	N/A	N/A	2.722	1.53
SRA DA SAÚDE	2011	4.705	80.70%	19.30%	59.89%	33.39%	8.09%	4.33%	3.119	1.51
	2021	4.844	78.24%	21.47%	57.47%	34.70%	N/A	N/A	3.150	1.54
MALAGUEIRA	2011	5.431	86.85%	13.15%	62.31%	29.53%	10.56%	5.49%	3.535	1.54
	2021	5.505	84.69%	14.90%	62.53%	30.76%	N/A	N/A	3.581	1.54
HORTA DAS FIGUEIRAS	2011	4.448	84.98%	15.02%	71.88%	19.29%	8.33%	3.90%	2.669	1.67
	2021	4.821	84.67%	15.00%	72.44%	21.09%	N/A	N/A	2.841	1.70
CIDADE ALARGADA	2011	24.445	79.26%	20.74%	64.56%	27.56%	9.13%	5.73%	16.323	1.50
	2021	25.125	77.86%	21.70%	64.14%	30.12%	10.72%	6.49%	16.521	1.52
ÉVORA MUNICÍPIO	2011	29.171	76.87%	23.13%	66.38%	26.10%	9.01%	6.94%	20.676	1.41
	2021	29.785	74.95%	24.95%	64.87%	26.86%	10.40%	7.58%	20.823	1.43
ALENTEJO	2011	469.287	63.66%	36.34%	76.41%	14.86%	9.11%	8.93%	383.866	1.22
	2021	472.808	61.47%	38.53%	73.62%	13.90%	10.13%	12.24%	383.527	1.23
PORTUGAL CONTINENTAL	2011	5.621.098	67.93%	32.07%	73.00%	20.16%	10.92%	9.69%	3.353.610	1.68
	2021	5.726.841	69.20%	30.80%	69.80%	22.50%	12.39%	13.98%	3.381.968	1.69

OBJETIVO E1 - ACESSO À HABITAÇÃO

➤ Ações em curso no quadro do Plano Local de Habitação

- ...

- ...

➤ Reabilitação e efetivo uso da edificação existente

- Incentivos: fiscalidade; apoios financeiros
- Pressões: fiscalidade; intimações e substituições

➤ Operações de colmatação urbana

(com alojamento de custos controlados)

- Regulamentação de aplicação genérica
- Operações de iniciativa municipal (a especificar)
- Unidades de execução (a especificar)

ÁREAS TERRITORIAIS	ANO	ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS					CARÊNCIAS QUALITATIVAS (%)		EDIFÍCIOS	
		TOTAL	OCUPAÇÃO (%)		Acesso (%)		Sobrelotação dos alojamentos	Degradação dos edifícios	TOTAL	Alojamento / Edifício
			Residência habitual	Vagos + 2ª residência	Habitação própria	Habitação arrendada				
CENTRO HISTÓRICO	2011	4.324	56.01%	43.99%	39.76%	52.39%	9.99%	11.38%	3.138	1.38
	2021	4.239	52.16%	47.63%	38.31%	51.20%	16.28%	10.27%	3.038	1.40
CANAVIAIS	2011	1.497	81.30%	18.70%	75.10%	14.87%	10.11%	5.95%	1.160	1.29
	2021	1.548	77.91%	21.83%	77.11%	14.18%	12.02%	6.22%	1.189	1.30
BACELO	2011	4.040	85.17%	14.83%	78.49%	14.53%	8.22%	2.52%	2.702	1.50
	2021	4.168	87.54%	12.31%	75.20%	18.94%	N/A	N/A	2.722	1.53
SRA DA SAÚDE	2011	4.705	80.70%	19.30%	59.89%	33.39%	8.09%	4.33%	3.119	1.51
	2021	4.844	78.24%	21.47%	57.47%	34.70%	N/A	N/A	3.150	1.54
MALAGUEIRA	2011	5.431	86.85%	13.15%	62.31%	29.53%	10.56%	5.49%	3.535	1.54
	2021	5.505	84.69%	14.90%	62.53%	30.76%	N/A	N/A	3.581	1.54
HORTA DAS FIGUEIRAS	2011	4.448	84.98%	15.02%	71.88%	19.29%	8.33%	3.90%	2.669	1.67
	2021	4.821	84.67%	15.00%	72.44%	21.09%	N/A	N/A	2.841	1.70
CIDADE ALARGADA	2011	24.445	79.26%	20.74%	64.56%	27.56%	9.13%	5.73%	16.323	1.50
	2021	25.125	77.86%	21.70%	64.14%	30.12%	10.72%	6.49%	16.521	1.52
ÉVORA MUNICÍPIO	2011	29.171	76.87%	23.13%	66.38%	26.10%	9.01%	6.94%	20.676	1.41
	2021	29.785	74.95%	24.95%	64.87%	26.86%	10.40%	7.58%	20.823	1.43
ALENTEJO	2011	469.287	63.66%	36.34%	76.41%	14.86%	9.11%	8.93%	383.866	1.22
	2021	472.808	61.47%	38.53%	73.62%	13.90%	10.13%	12.24%	383.527	1.23
PORTUGAL CONTINENTAL	2011	5.621.098	67.93%	32.07%	73.00%	20.16%	10.92%	9.69%	3.353.610	1.68
	2021	5.726.841	69.20%	30.80%	69.80%	22.50%	12.39%	13.98%	3.381.968	1.69

OBJETIVO E2 - IDENTIDADE E VIVÊNCIA LOCAL

➤ Reforço ou criação de centros locais

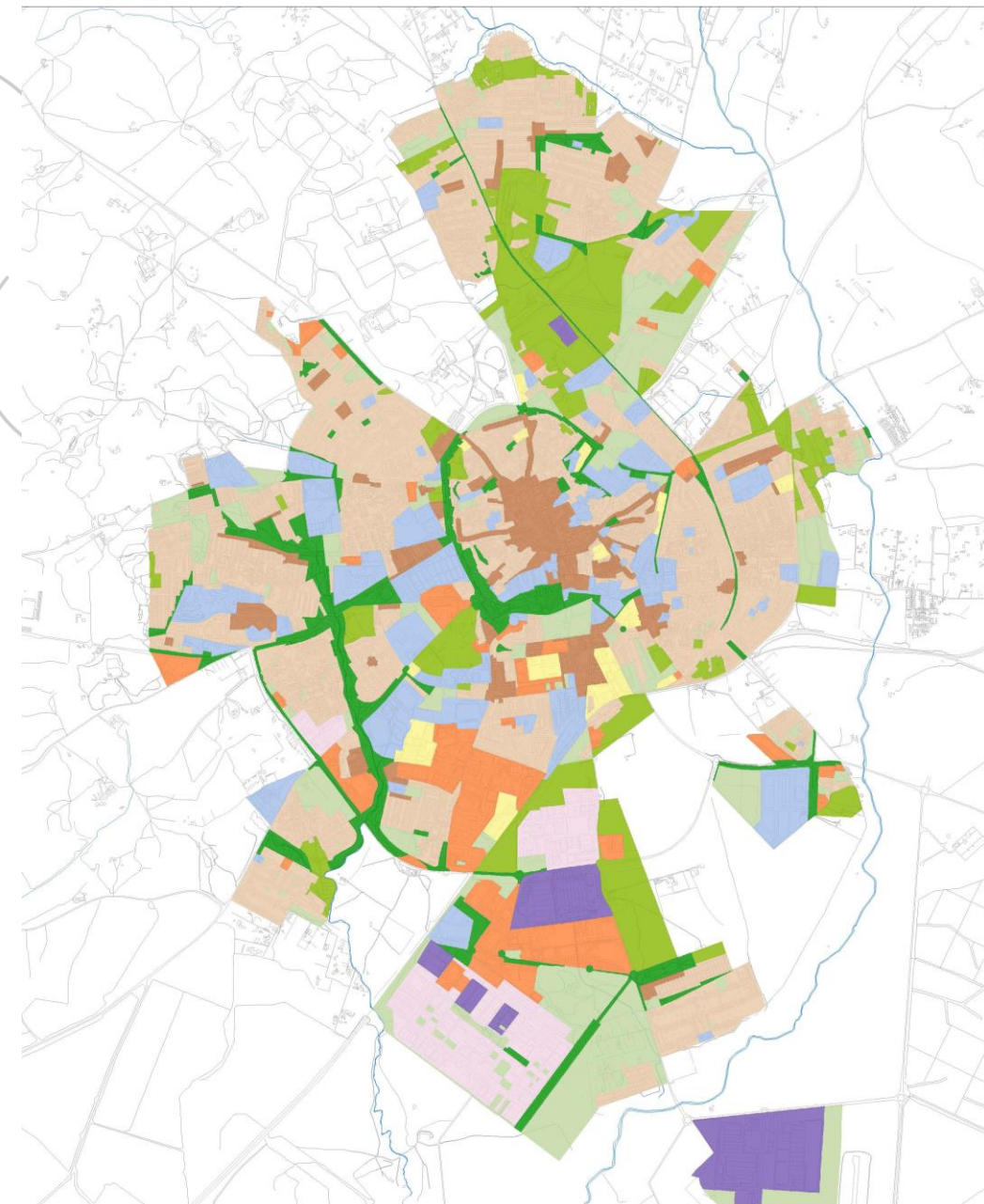
-
-

a especificar/localizar em cada unidade territorial

➤ Reforço ou construção, de equipamentos de apoio local

- Equipamentos de apoio a idosos (articula com objetivo E2)
- Outros equipamentos locais (infância, associativismo, desporto)

➤ Dinamização do associativismo local e da convivência intergeracional



Espaços abertos	Espaços edificados	
Verde urbano	Espaço habitacional	Comércio e serviços
Espaço de produção	Monofuncional	Grande unidades industriais
Espaço subutilizado	Uso misto	Armazéns, oficinas e logística
	Equipamento	Espaço subutilizado

FIGURA 9

CIDADE,
ZONAMENTO EXISTENTE

escala 1:25.000

Defesa da identidade e vivência local através do reforço ou construção de **centro local em cada uma das unidades territoriais**.

Unidade territorial: conceito similar ao de bairro, visando a defesa da identidade e vivência local e o bom dimensionamento de serviços locais, com uma população de 2.000 a 4.000 residentes, delimitada com base na proximidade (deslocações a pé), mas também em história, uso e morfotipologia.

Centro local: local de encontro e convívio, integrando alargamento espaço público, associado à localização de terciário e equipamentos, procurando articulação com eixos de mobilidade e rede ecológica.



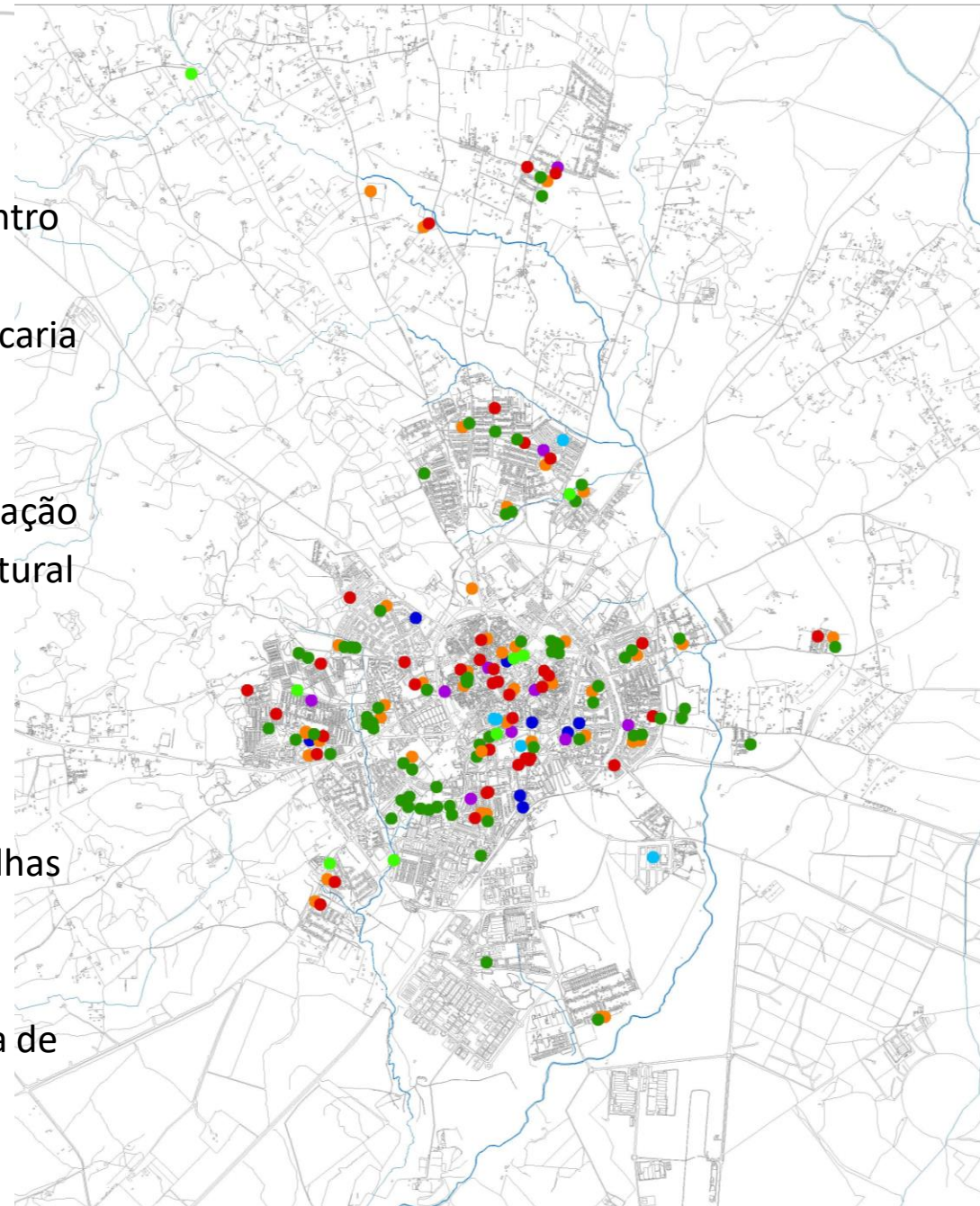
Equipamentos

Equipamentos **supra-locais**

- **Administração regional e municipal:** reforçar a sua localização no Centro Histórico ou no seu entorno.
- **Novo Hospital Regional:** atração de funções complementares prejudicaria a desejada concentração urbana e o conseqüente reforço vivencial.
- **Equipamentos culturais:** satisfatórios, os já existentes; no quadro do Évora Capital da Cultura, perspectiva de qualificação de alguns, de afetação de outros edifícios notáveis e de construção de raiz de um Centro Cultural de Utilizações Múltiplas.

Equipamentos **de escala local**

- **Equipamentos escolares:** totalmente satisfatórios e até excedentes.
- **Equipamentos sociais:** insuficiência significativa no apoio a idosos; falhas pontuais no apoio à infância (faltam 5 creches; jardins de infância suficientes, mas privados e mal distribuídos).
- **Equipamentos desportivos:** capacidade satisfatória, com insuficiência de salas de ginástica; seria de promover criação de novos centros associativos locais, integrando salas polivalentes.



OBJETIVO E3 - APOIO A IDOSOS

População idosa (com ≥ 65 anos): 10.658 em 2021; 11.745 em 2031

Apoio atual (centros de dia + apoio domiciliário): 1498

Objetivo adotado: cobertura de 10% da população com 65-75 anos;
cobertura de 30% para os de >75 anos

Carência: atual, 721 idosos, 10 centros; em 2031, 25 centros

➤ Criação de rede de apoio a idosos

Criação de uma rede municipal de apoio aos idosos, articulando diversas entidades, assegurando um apoio de proximidade e integrado, com um centro de dia e de apoio domiciliário em cada unidade territorial.

➤ Construção de equipamentos

Programa integrado de construção de equipamentos de apoio a idosos, articulado com o programa de reforço ou criação de centros locais em cada unidade territorial.

Prioridades: Senhora da Saúde, Zona de Urbanização n.º1, Vista Alegre, Malagueira e Estrada das Alcáçovas.



OBJETIVOS GERAIS

A. Reforço de Évora como centro urbano regional

- A1. Inovação e investimento empresarial e científico
- A2. Desenvolvimento integrado de cultura e turismo
- A3. Fixação de população jovem

B. Valorização patrimonial alargada

- B1. Valorização multifuncional da Cidade Intramuros
- B2. Qualificação do entorno da Cidade Intramuros
- B3. Valorização do património rural e paisagístico

C. Qualificação da paisagem e da ocupação agroflorestal

- C1. Qualificação da paisagem
- C2. Qualificação das estruturas fundamentais da paisagem
- C3. Qualificação da ocupação dispersa

D. Estruturação e qualificação da Cidade

- D1. Alteração do sistema de mobilidade
- D2. Explicitação de rede ecológica qualificada
- D3. Equilíbrio funcional
- D4. “Cerzimento” urbano na Cidade Extramuros

E. Reforço da coesão social

- E1. Acesso à habitação
- E2. Identidade e vivência local
- E3. Apoio a idosos

